

Revista Ave Maria

Ano 122 | Novembro 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A FÉ NA RESSURREIÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

SACERDOTES RECORDAM QUE O DIA DE FINADOS NÃO É UMA CELEBRAÇÃO DA MORTE, MAS SIM DA VIDA ETERNA EM CRISTO

HUMOR

Virei meme, e agora?
Na internet não há lugar
para a antipatia

REPORTAGEM

Vidas negras que
foram elevadas
aos altares

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Como o cristão deve
agir em relação à
bebida alcoólica?

BÍBLIA AVE-MARIA:

inovadora em seu formato e
tradicional em sua credibilidade!

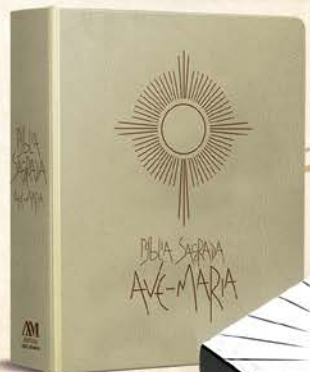
A Bíblia Ave-Maria leva a Palavra de Deus aos corações dos brasileiros há mais de 60 anos. Milhares de pessoas tiveram suas vidas transformadas por meio deste livro tão especial. Além da credibilidade e inovação, a Bíblia Ave-Maria conta com uma grande variedade de modelos e tamanhos, atendendo as necessidades e preferências de católicos de todas as idades.



Capa Lantejoulas



Capa Catequese



Capa Eucaristia



Capa Maria

Garanta
já a sua!



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



EU CREIO NA VIDA ETERNA...

“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.” (Lucas 23,43)

Muitas pessoas se dizem católico-espíritas, ou evangélico-espíritas. Falta informação básica de catequese ou até de raciocínio lógico. Podemos ser cristãos e admirar a teoria pregada por Chico Xavier, ou vice-versa, mas não podemos dizer que acreditamos nas duas vertentes. A ressurreição nega a reencarnação e a reencarnação nega a ressurreição, isso é básico.

A teoria da reencarnação prega que, após a morte, passamos por um momento de reflexão em que julgamos ser ou não necessária a volta a este mundo na tentativa de nos purificarmos. Os problemas enfrentados aqui são consequências de erros que cometemos nas vidas passadas (carmas) que devem ser enfrentados num processo de evolução da alma. Reencarnaremos quantas vezes forem necessárias até sermos dignos de estar na presença de Deus.

Nós, cristãos, acreditamos que a vida aqui na Terra é única e irrepitível. Quando Cristo morreu na cruz para nos salvar, Ele abriu as portas do Paraíso para sempre e para todos. Acreditamos no Céu, no Purgatório – tempo de purificação – e também no Inferno. Porém, a misericórdia de Deus nos faz crer que o Pai não quer se distanciar de nenhum de seus filhos. Se houver distanciamento, foi por escolha nossa, só nossa.

Não podemos velejar num rio apoiando cada pé num barco; a viagem não se sustenta. É preciso escolher um barco.

Se você for cristão, quando lhe perguntarem se você acredita em vida após a morte, é preciso dizer: “Sim! Viverei para sempre ao lado de Cristo! Eu creio na vida eterna!”.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

AOS PÉS DE MARIA

SIM, a Ella é que dirigimos os Missionários as expressões de sympathia e de reconhecimento, recebidas por ocasião do nosso primeiro jubileu de trabalho no Brasil. Os Rvmos. Prelados manifestaram-se em termos altamente benevolos em cartas publicadas na polyanthéa commemorativa.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 27 de novembro de 1920.



40 MATÉRIA DE CAPA

A FÉ NA RESSURREIÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 DEDICAÇÃO DAS BASÍLICAS
DE SÃO PEDRO E SÃO
PAULO, APÓSTOLOS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO CLEMENTE

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA E GRATIDÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A TRANSFIGURAÇÃO DE
JESUS (CF. MC 9,2-10)

DEVOÇÃO

18 HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA
DA MEDALHA MILAGROSA

LITURGIA

20 ADVENTO: ESPERA QUE
GERA ESPERANÇA

HUMOR

22 VIREI MEME, E AGORA?

CRÔNICA

24 PROFETA DA ESPERANÇA

LANÇAMENTO

26 NO PRINCÍPIO A PALAVRA:
ITINERÁRIOS DE
ENCONTROS COM DEUS

REPORTAGEM

28 VIDAS NEGRAS QUE FORAM
ELEVADAS AOS ALTARES

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A VIDA PÚBLICA DE JESUS:
UM CONFLITO CRESCENTE

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS EM
SUFRÁGIO DAS ALMAS

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 VIOLÊNCIA OU MEDO: CAUSA
DE NULIDADE DO CASAMENTO

MODELO

52 SÃO JOSÉ: IDENTIDADE DE JESUS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

54 COMO O CRISTÃO DEVE AGIR EM
RELAÇÃO À BEBIDA ALCOÓLICA?

SAÚDE

56 ANEMIAS

RELAÇÕES FAMILIARES

58 FAMÍLIA, LUGAR DE
EXERCER A SANTIDADE

VIVA MELHOR

60 PRINCIPAIS DERMATITES

EVANGELIZAÇÃO

62 UM HORÁRIO NA AGENDA
PARA MARIA

64 ENCONTRO INFANTIL

66 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave Maria é uma publi-
cação mensal da Editora Ave-
-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-
62), fundada em 28 de maio de 1898,
registrada no SNPI sob nº 22.689, no
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN
1980-7872, pertencente à Congregação
dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Roberto Cardoso (via Unsplash)

Impressão

Gráfica Infante

[f](https://www.facebook.com/revistaavemaria) /revistaavemaria

[@revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)

[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

NOSSA SENHORA NA REDENÇÃO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

A redenção do gênero humano tem um lugar específico no plano divino, onde se encontra Maria Corredentora. Assim como o clarão de um holofote clareia o ambiente por ele iluminado, na amplidão da natureza encontramos a luz que clareia o mistério da salvação. É Maria essa luz que amplia o conhecimento humano.

São João Evangelista, no Apocalipse, apresenta-a como essa luz divina, disposição da providência.

É Maria a imaculada radiante de beleza. O Sol, com seus raios, forma as dobras do manto real. A Lua, companheira dos viajantes e poetas, servia de orientação como farol. É por isso que os povos, descobrindo a força intercessora de Maria, escolheram-na como patrona, sentindo-se amparados para o decorrer da vida presente, bem como preparação para a vida futura. Reunindo tanto quanto possível os dizeres de louvor sobre a existência dessa bendita criatura, podemos reparar nas magníficas palavras de Dante Alighieri “Ó mulher, és tão grande e poderosa que



Imagem: Reprodução/WEB

quem deseja uma graça e a ti não suplica, pretende que sua prece voe sem asas” (*Paraíso perdido*, 33).

Pessoas interessadas nos artigos em homenagem a Maria, mãe de Jesus, suplicaram-me uma relação, no possível, de Maria venerada nas Américas. Iniciarei pelas padroeiras. É o que vou fazer, atendendo à piedade dos devotos da Virgem. Para isso, suplico a proteção de Maria para que cresça cada vez mais o fervor filial de todo o povo. ●

ORAÇÃO

“Ó, Deus de misericórdia, socorrei a nossa fraqueza e concedei-nos ressurgir dos nossos pecados pela intercessão da mãe de Jesus, cuja memória celebramos. Por Nosso Senhor, Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.”



Aniversariantes do mês

Que todos os seus dias de vida sejam preenchidos por muita paz, amor, fê, boas amizades e infinitas bênçãos. Feliz aniversário!

Ademar Antônio Bressan	Marcos Santolin
Adriana Patrícia Pistori	Margarida Maria Alacoque
Agnaldo Luís Correa	Maria da Glória Oliveira
Aguinaldo Viola	Maria de Araújo Teixeira
Aloizio Eustáquio Carvalho	Maria de Fátima Rayjdam
Alzira Bortolin Stephan	Maria Elida Cunha Tavares
Aparecida Izaura Soares Oli	Maria Enercina de Freitas
Carlos Musetti	Maria José Maciel Pereira
Cília Aparecida Novato Ferr	Maria Messias Dias Costa
Cleusa Machado de Oliveira	Maria Penha Malagu
Delza Maria Ferregueti	Maria Priscila Cerruti Urbi
Diácono Pedro Martins Costa	Maria Therezinha Mendes
Diomar Lopes da Conceição	Marilda Jorge Pinheiro
Fernando Antônio dos Santos	Marisa de Vasconcellos
Geraldo Quidigno	Marli Aparecida Saccon
Glycia Heloisa Pinheiro	Mercedes Junqueira Manna
Gualter de Souza Andrade	Nadir Silva Colpes
Ilma Ione Pivoto de Almeida	Nivaldo Gonçalves Theóphilo
Iracema de Oliveira	Odair Bufolo
Iracema Gravena Souza	Orosina Umbelina de Figueira
João Baptista Scannapieco	Padre Roberto Peluso
João Henrique Rabelo	Reginalda Aparecida Souza
João Roberto de Sousa Giord	Ricardo Gomes Vieira
João Viana de Souza	Rosely Esteves Rizardi
José Benedito Vieira da Silva	Táisla Emília Baiocco
José Pascon Rocha	Takenoli Kurata
Lucas Rodrigues Bosqueiro	Tarcísio Luiz Carnevalli
Luís Augusto Krepski	Vanda Girardi da Silva
Luiz Antônio Lazarim	Vera Mirian Santos Conceição
Luiz Antônio Pasqualetto	Vitorio Ernesto Pagliuso
Magaly Moita Figo	

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pela reconciliação da humanidade e inclusão no mundo inteiro. Ouçamos o sinal. Assim, creio que teremos crédito diante de Deus e Ele nos responderá finalizando o ciclo do novo coronavírus.”
(Rogério de Souza Pires)

“Eu sofro, preciso confiar! Que Nossa Senhora me ajude a aguentar em silêncio tantas dores.” **(Ana Maria Silveira)**

“Peço orações para minha família.”
(@mariaichagas)

Peço oração pela saúde dos meus familiares.” **(@ednirblima)**

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
**Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



**Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais**

f facebook.com/revistaavemaria

t twitter.com/revistaavemaria

ig instagram.com/revistaavemariaoficial



ORAÇÃO DO *Advento*

Senhor, meu Deus, teu Filho há de vir nas próximas semanas! Que meu coração seja como terra boa para recebê-lo.

Que cada momento destes próximos dias sirva para que eu possa refletir sobre minha vida e o meu ser.

Onde tantos acham que precisam só de coisas materiais, que eu possa levar o alimento espiritual.

Onde tantos buscam só o ter, que eu possa mostrar quanto vale o ser.

Mostrar que Natal não é simplesmente o nascimento de Jesus, mas a vinda do Salvador acima do comércio desenfreado.

Senhor, meu Deus, agradeço por poder reviver plenamente este evento todos os anos e com ele sentir tua presença cada vez mais perto de mim.

Peço à Virgem Maria, mãe tão agraciada nesta data, que abençoe as pessoas mais desfavorecidas e que elas consigam encontrar em Deus forças para trilharem seus caminhos.

Jesus, estamos te aguardando, procurando ser cada vez melhores, cada vez mais humanos e santos em nossos dias.

Tua chegada nos fortalecerá e será para nós motivo de glória! Que Deus nos abençoe e nos acompanhe!

Amém.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



DEDICAÇÃO DAS BASÍLICAS DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO, APÓSTOLOS

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

As pessoas que viajam para Roma, Itália, têm parada obrigatória nas quatro basílicas papais. No dia 18 de novembro celebramos a dedicação de duas delas: São Pedro no Vaticano e São Paulo fora dos Muros.

A dedicação da Basílica de São Pedro se deu entre os anos 314 e 335, no pontificado do Papa Silvestre. O imperador Constantino, a pedido de sua mãe, Santa Helena, iniciou a construção em 323, no lugar em que teria sido o túmulo de Pedro, mas ela foi concluída no ano de 1626, quando foi consagrada pelo Papa Urbano VIII.

A Basílica de São Paulo foi dedicada entre os anos 384 a 389 pelo Papa Siríaco. Ela passou por algumas mudanças ao longo dos séculos. Houve uma restauração feita pelo Papa São Leão entre os anos de 440 e 461. É considerada a segunda maior das igrejas papais. A atual Basílica de São Paulo fora dos Muros é uma reconstrução, do século XVIII, da

antiga basílica de Constantino. Em 15 de julho de 1823, um incêndio destruiu a basílica paulina, mas a sua reconstrução ficou bem mais formosa. Sob o altar-mor, uma placa de mármore indica o lugar onde o apóstolo Paulo foi sepultado, com a seguinte escrita: “Paulo, apóstolo, mártir”.

A importância dessas duas basílicas para a história do cristianismo é singular. Elas representam as colunas da Igreja, os dois apóstolos que fizeram de suas vidas um verdadeiro testamento de amor a Cristo. O Papa Bento XVI disse que “esta festa [da dedicação] nos proporciona a ocasião de ressaltar o significado e o valor da Igreja”.

Dedicar um templo significa reconhecer a grandeza de Deus e fazer resplandecer para todo o povo que naquele lugar se pode adorar o Senhor em espírito e em verdade. Mais do que a dedicação material, é mais importante a consagração das vidas que ali frequentam e buscam conforto e renovação na fé.

APESAR DA PANDEMIA, A MAIOR ESTÁTUA DE MARIA DO MUNDO ESTÁ QUASE PRONTA

Em linhas gerais, continua valendo para 2021 a previsão de inauguração da maior estátua do mundo dedicada a Nossa Senhora: para celebrar os quinhentos anos da chegada do cristianismo às Filipinas, já está em fase de finalização o *monumento-escultura-santuário mariano* Mãe de Toda a Ásia, também chamado de Torre da Paz.

A obra do escultor filipino Eduardo De Los Santos Castrillo, localiza-se no *Mary's Mount* (monte de Maria), um local de peregrinação da cidade filipina de Batangas.

Com 98,15 metros de altura, a Mãe de Toda a Ásia será a estátua mais alta da Virgem Maria existente no mundo, superando o monumento venezuelano, a Nossa



Imagem: Reprodução/WEB

Senhora da Paz, construído em 1983 e que tem 46,72 metros. A imagem também será mais alta do que o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e do que a Estátua da Liberdade, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

A nova imagem de Maria nas Filipinas é dedicada à unidade e à paz de todos os povos da Ásia, es-

pecialmente ao sul do continente. O local de peregrinações também conta com um santuário dedicado a São João Paulo II, doze capelas marianas no terceiro andar, um restaurante, salas de conferências e projeções audiovisuais, lojas e uma plataforma de observação no 17º andar. ●

Fonte: Aleteia

NOVENA DE NATAL 2020 CONVIDA AS COMUNIDADES PARA CONTEMPLAREM A PALAVRA, PILAR DA IGREJA NO BRASIL

A *Novena de Natal 2020*, publicação da editora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Edições CNBB, convida as comunidades para contemplarem o primeiro pilar proposto nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE): a Palavra de Deus.

A temática da Novena de 2020 também está em consonância com a reflexão que será feita na 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em abril de 2021.

Conforme o bispo de Castanhal, no Pará, Dom Carlos Verzeletti, a *Novena de Natal 2020* convida-nos à

catequese em nossas casas e a reunir todas as pessoas que foram distanciadas neste tempo longo da pandemia. “Com a ternura materna de Maria e o silêncio oblativo de José, acolhemos, protegemos, promovemos e integramos em nossa casa todas as famílias para a festa da encarnação do Verbo de Deus. Nosso Deus está conosco! Ele está em nossa casa para ser o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida em abundância. Ele é a palavra da salvação!”.

“Com esse livreto da novena, vamos percorrer o caminho litúrgico do Advento na unidade eclesial, refletindo, com simplicidade doméstica, sobre a chegada do Meni-

no Deus que sempre vem ao nosso encontro para nos salvar e garantir a vida! Não há nada mais prático e importante do que se encontrar com Deus, do que se apaixonar por sua Palavra, do que viver com Cristo, por Cristo e em Cristo”, afirma dom Carlos. ●

Fonte: CNBB



BÍBLIA, UMA CARTA DE AMOR DE DEUS PARA NÓS

No mês de setembro, a Igreja nos convidou a conhecer a fundo a Palavra de Deus, a amá-la cada vez mais e a fazer dela uma leitura meditada e rezada. O Mês da Bíblia é especial para a Editora Ave-Maria, que tem na sua essência o compromisso de propagar a Palavra de Deus por todos os meios possíveis. Por isso, em setembro, o ciclo de *lives* nas redes sociais da Editora Ave-Maria foi dedicado à Bíblia, à Palavra de Deus.

A *live* de lançamento do Mês da Bíblia foi realizada no dia 1º de setembro e teve as participações do Padre Luís Erlin, cmf, missionário claretiano, e do cantor e apresentador Dunga, embaixador do Mês da Bíblia da Editora Ave-Maria. Os fiéis conheceram a história da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, a primeira Bíblia católica do Brasil, a sua importância e os frutos para a vida da Igreja no Brasil. Também fizeram um breve estudo bíblico e acompanharam as histórias de como a Palavra de Deus influencia a vida e a missão do apresentador Dunga.

No dia 8 de setembro, a *live* foi ecumênica e inter-religiosa, com a participação do Cônego José Bizon, coordenador do Setor de Ecumenismo e Diálogo In-

ter-religioso na Arquidiocese de São Paulo (SP) e no Regional Sul 1, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Padre Gregório Teodoro, sacerdote ortodoxo, pároco coadjutor da Catedral Metropolitana Ortodoxa de São Paulo, assessor para o ecumenismo e representante da Igreja Ortodoxa Antioquina no Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (Mofic), e do xeique libanês Houssam Ahamd El Boustani, presidente executivo do Centro Inter-Fé das Américas para o Diálogo e Educação e do Instituto Futuro do Brasil. Esses líderes religiosos falaram sobre Maria nas Sagradas Escrituras das religiões monoteístas.

Seguindo a programação das *lives*, no dia 15 de setembro, o convidado foi o cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, que falou sobre a Bíblia na vida da Igreja e também partilhou algumas experiências como arcebispo da terceira maior arquidiocese do mundo.

Aos que desejam iniciar a leitura da Bíblia, Dom Odilo recomendou que não comecem a partir das primeiras páginas, mas a partir do Novo Testamento, especialmente dos Evangelhos que dizem respeito à vida e os ensinamentos de Jesus. “Jesus Cristo é a luz que ajuda a compreender o Antigo e o Novo Testamento, é a chave de interpretação da Sagrada Escritura porque Ele é a Palavra de Deus que se fez carne e habitou entre nós”, destacou.

Já no dia 21 de setembro, dia de São Mateus, apóstolo e evangelista, o convidado do ciclo de *lives* do mês da Bíblia foi o missionário claretiano e biblista Padre Antonio Carlos Ferreria, cmf, que deu uma verdadeira aula de introdução aos evangelhos.

As *lives* estão salvas no Facebook e no YouTube da Editora Ave-Maria. Acesse @editoraavemaria e tenha acesso a todo conteúdo. ●



Imagem: Reprodução/WEB



Imagem: Reprodução/WEB



Dom Odilo Scherer

23 DE NOVEMBRO



SÃO CLEMENTE

PAPA E MÁRTIR (92-101)

“Os mais pequeninos membros do nosso corpo são necessários e úteis a todo o corpo e todos operam juntos e por sua vez se submetem, a fim de que todo o corpo seja salvo. Todo o nosso corpo por isso seja conservado em Cristo Jesus e cada um se submeta ao seu próximo, segundo o dom da graça a ele designado.”

Com essas palavras simples e precisas, Clemente descreveu admiravelmente as relações que devem alimentar a unidade entre os cristãos. Somos todos membros daquele único corpo de Cristo, que é a Igreja. Ele não usa o termo “corpo místico” e certamente não se refere ao corpo físico de Cristo pré-pascal, mas àquela realidade vital que foi se formando ao seu redor com os

apóstolos e os discípulos e que recebeu sua completitude com a ressurreição e o Pentecostes para continuar depois ao longo dos séculos. Sobre essa realidade, Clemente concentra todo o seu discurso para trazer a paz para a comunidade grega de Corinto, na qual alguns não queriam mais obedecer às autoridades legitimamente escolhidas por aquela Igreja.

QUEM ERA CLEMENTE?

Dele nos falam muitos autores antigos como Orígenes, Eusébio de Cesareia, Irineu de Lyon e outros. Irineu, no seu escrito *Adversus haereses*, falando da sucessão dos bispos de Roma, escrevia: “Depois de ter fundado e construído a Igreja, os apóstolos Pedro e Paulo transmitiram a Lino o encargo do episcopado. Anacleto sucedeu a Lino. Depois dele, para o terceiro

lugar, partindo dos apóstolos foi Clemente a ter o episcopado. Ele havia conhecido os apóstolos e tinha mantido relações com eles. Ele tinha ainda nos ouvidos a ressonância das pregações dos apóstolos e diante dos olhos sua tradição. E não era ele somente, visto que viviam no seu tempo muitos que tinham sido instruídos pelos apóstolos”.

Não sabemos, porém, muitas coisas sobre a atividade pastoral desse Papa e nem mesmo sabemos com certeza se foi realmente martirizado ou se esse título lhe foi dado devido às grandes dificuldades que precisou superar para levar em frente a herança dos apóstolos naquele primeiro período da vida da Igreja.

Ele se tornou famoso pela sua *Carta aos coríntios*, que começa com estas palavras: “A Igreja de Deus que está em Roma à Igreja de Deus que se encontra em Corinto”. É redigida em forma colegial e isso faz pensar que também o governo da Igreja de Roma fosse assim; está redigida em língua grega com um estilo elegante, mas sem atavios, e revela um conhecimento não comum da literatura grega; contém muitas referências bíblicas, característica esta que em geral era apanágio dos cristãos vindos do judaísmo; mas, sobretudo, é a primeira intervenção da Igreja de Roma em uma comunidade de uma outra cidade.

Santo Irineu, no mesmo livro acima citado, diz: “Sob Clemente nasce uma grande divergência entre os irmãos de Corinto. A Igreja romana lhes escreveu uma carta efficacíssima para chamá-los à paz e reavivar neles a fé e a tradição que há pouco tempo haviam recebido dos apóstolos”. São notícias historicamente certas que o santo bispo de Lyon havia recolhido por ocasião

de sua passagem por Roma nos anos 177-178 e foram fornecidas também por Egesipo, que tinha estado em Roma do ano 155 ao ano 166.

A FAMOSA CARTA AOS CORÍNTIOS

Quando chegou a Roma a triste notícia de que os coríntios com os seus dissídios haviam rompido a unidade da sua Igreja, revoltando-se contra os próprios pastores e causando grave escândalo também entre os próprios pagãos, a comunidade romana sentiu o dever de intervir por meio do seu bispo. Ele enviou a Corinto, como portadores de um escrito, Cláudio Efebo e Valério Vito. A carta foi acolhida com respeito e lida na Igreja durante a assembleia.

Ela, depois de uma acurada e longa preparação doutrinal, enfrentou com concretude tipicamente romana o nó da questão com palavras candentes: “É vergonhoso, ó irmãos, muito vergonhoso e indigno de uma conduta cristã ouvir que a fortíssima e antiga Igreja de Corinto insurgiu-se contra os seus presbíteros por instigação de um ou dois descontentes. A notícia chegou não só até nós, mas até mesmo a pessoas de outra fé que não a nossa, tanto que a vossa demência provoca ultraje ao nome do Senhor e cria um perigo para vós mesmos”.

A autorizada chamada de atenção da Igreja irmã serviu para restabelecer a paz nessa comunidade que, devido às turbulências internas, parecia não poder voltar ao congratamento dos tempos de São Paulo, seu fundador. Irineu, admirado, exclamava: “Eis uma palavra poderosa que restabeleceu a paz na Igreja”.

Só a Igreja de Roma – não temos verdadeiramente outros

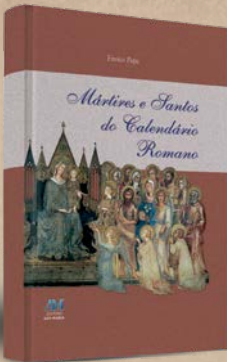
exemplos – já no primeiro século sentia-se no dever de intervir nas vicissitudes internas de outra Igreja quando esta não conseguia sozinha resolver as próprias controvérsias.

Os coríntios, por seu lado, não só conservaram a carta, mas tiraram dela cópias para as outras igrejas. Dionísio, bispo dessa comunidade, setenta anos depois testemunhou que ainda era lida na assembleia litúrgica e era catalogada logo depois dos escritos do Novo Testamento.

“Clemente”, segundo o testemunho de Eusébio de Cesareia, “abandonou esta vida no terceiro ano do imperador Trajano, deixando a honra do sagrado ministério para Evaristo, depois de ter presidido durante nove anos o ministério da Divina Palavra”.

A tradição, surgida no século IV, que afirma que Clemente foi condenado por Trajano aos trabalhos forçados no Quersoneso não tem sólidas bases históricas, confundindo-o com um outro personagem do mesmo nome. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA E GRATIDÃO



Imagem: Freepik Premium

◆ Ricardo Abrahão ◆

Não há uma pessoa de fato equilibrada que não tenha a palavra “gratidão” no vocabulário do coração! Entre subidas e descidas que a vida de cada um propõe é a gratidão que ilumina o caminho e transforma todo e qualquer sofrimento em sabedoria e esperança. Um coração musicado pela esperança soará sempre os acordes do perdão, da benevolência e da paz. O coração de Jesus é manso e humilde melodia! Nele canta o salmo: “Vinde e vede como é bom, como é suave os irmãos viverem juntos bem unidos! É como o óleo perfumado na cabeça, que escorre e vai descendo até à barba; vai descendo até a barba de Aarão, e vai chegando até à orla do seu manto. É também como o orvalho do Hermon, que cai suave sobre os montes de Sião. Pois a eles o Senhor dá sua bênção e a vida pelos séculos sem fim”.

Música cristã é melodia de gratidão!

Não há espaço na liturgia ao desequilíbrio, aos sons ruidosos e dissonantes, às posturas inadequadas de volume sonoro e à falta de amor eucarístico. Onde não há gratidão, automaticamente não haverá verdadeiro louvor a Deus e, sem consciência litúrgica, a música corre o risco de desequilibrar o sentido das palavras proferidas, ocasionando um ambiente pouco saudável física e espiritualmente. A melodia do católico deve ser caminho seguro para que a graça santifique, renove o espírito e permita que “um

coração de pedra se torne um coração de carne”. A graça humaniza e santifica! A música que entoia gratidão está de acordo como o que é a Igreja! Meschler define com maestria a gratidão pela Igreja em sua obra *O dom do Pentecostes*: “Além disso, temos nova obrigação de nos mostrarmos agradecidos para com Ele. Que seríamos sem a Igreja? Ela é com toda a verdade a pátria de nossas almas, nossa protetora, nossa mestra e nossa mãe; depois de Deus, a Igreja é tudo para nós. Logo, tudo devemos ao Espírito Santo, visto que a Igreja é a sua morada, o seu reino, a sua esposa. Os benefícios que recebemos da Igreja vêm em nossas igrejas sem encontrar por toda parte coisas que nos lembrem o Espírito Santo”.

Um coração grato sabe conduzir a música de modo que a melodia e a harmonia sejam o mais fiel reflexo do Espírito Santo. É música composta pelo silêncio. O silêncio de Maria, que tudo guardou e meditou em seu coração. O silêncio daquela que é *gratia plena*, cheia de graça, *voll der Gnade*, *piena de grazia*. Maria é o eterno *Magnificat*, melodia de Deus e Mãe da Igreja. É melodia da Graça!

“Parar nos tornarmos santos precisamos de humildade e de oração. Jesus nos ensinou a rezar, e também nos disse para aprendermos com Ele a sermos mansos e humildes de coração. Não poderemos fazer nenhuma dessas coisas a menos que saibamos o que é o silêncio. Tanto a humildade como a oração emergem do ouvido, da mente e da língua que viveram no silêncio com Deus, pois Deus nos fala no silêncio do coração” (Santa Teresa de Calcutá).

Sejamos música e gratidão! ●



Imagem: Reprodução/WEB

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS (CF. MC 9,2-10)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

A narrativa da transfiguração aparece nos três evangelhos sinóticos (cf. Mt 17,1-9; Mc 9,2-13; Lc 9,28-36). Isso revela a importância dela para as comunidades cristãs.

No início, uma informação temporal: “Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte” (v. 2a). Os três que o acompanham podem expressar o processo de transição de uma fé superficial e limitante para uma abertura à novidade de Deus. Esta exige adequar-se ao Filho amado e não pretende que Ele se adequa a nós.

A caminho de Jerusalém, Jesus anuncia aos seus discípulos sua morte, preparando-os. Estes têm dificuldades em compreender que o messianismo possa terminar assim. Pedro, que antes realizara profissão de fé (cf. Mc 8,27-30), então, resiste a tal ponto que se torna pedra de tropeço no caminho de Jesus. É chamado até de Satanás (cf. Mc 8,33). Seis dias depois, Jesus revela a sua pessoa em plenitude. O sexto dia é também o da criação do homem e da mulher (cf. Gn 1,26-31). Em Jesus, o ser humano é manifestado em sua total dignidade.

Um indicativo especial: Jesus leva três discípulos “a sós a um alto monte” (v. 2). O monte ou montanha é o lugar da manifestação de Deus. No monte, Jesus “transfigurou-se diante deles” (v. 2). A palavra grega usada é “μετεμορφώθη”, do verbo μεταμορφώω (*metamorphoó*) que significa: ser transformado ou mudado. Jesus é transformado. Até suas vestes assumem a característica da transformação: “Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas, como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar” (v. 3).



NOSSA SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA

♦ Pe. Luciano Aparecido Pereira* ♦

A história de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, como as demais aparições da Virgem Santíssima, se funde à história de Santa Catarina de Labouré, pois esta, após perder sua mãe, consagra-se totalmente a Maria e escolhe a Virgem como sua própria mãe.

Catarina sempre foi de muita fé e vivia em constante oração, queria que sua vida fosse totalmente consagrada a Deus. Essa consagração se deu aos seus 23 anos de idade, quando Catarina entrou para a Congregação das Filhas da Caridade em Paris, França. Na congregação, tinha por responsabilidade o cuidado da capela.

Em suas orações e jejuns, Catarina pedia que Nossa Senhora a ajudasse a ser luz para seu povo, pois em 1830 a França enfrentava um período conturbado de sua história. Eis que, na noite do dia 18 para 19 de julho de 1830, após ser chamada por uma voz, Catarina viu Nossa Senhora na capela do convento onde ela morava. Essa primeira aparição foi rápida, não por mero acaso, mas para preparar a segunda aparição,

que ocorreu em 27 de novembro de 1830, quando Catarina viu e se colocou aos pés da Virgem Santíssima. Nossa Senhora se apresentou a Catarina com seus pés apoiados numa metade de um globo branco, pisando uma serpente verde-amarelada, e segurava em suas mãos uma bola de ouro e sobre sua cabeça uma coroa e uma inscrição que dizia “Ó, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”. Essa verdade contida na inscrição tornou-se dogma de fé proclamado pelo Papa Pio IX em 1854. Terminada a visão, Catarina ouviu a voz de um anjo que lhe pediu que fosse cunhada uma medalha com a imagem que ela acabara de ver e prometeu proteção àqueles que usassem tal medalha.

A medalha cunhada por pedido de Maria contém tais desenhos e significados, a saber: de um lado está Nossa Senhora de mãos abertas em gesto de acolhimento a todos, a coroa de rainha e seus pés sobre a serpente, símbolo do mal que é vencido pelos cristãos neste mundo. No outro lado da medalha se encontram as doze estrelas apresentadas por São João no apocalipse; a cruz sobre o “M” de Maria significando que Maria é exemplo de toda fé nascida aos pés da cruz de Cristo e dois corações entrelaçados por uma chama de amor são o de Cristo, à esquerda, pois está coroado de espinhos em razão de nossos pecados, e o de Maria, à direita, pois este está transpassado pela cruz apresentando a dor de Maria vivida aos pés da cruz.

A medalha batizada de “medalha milagrosa” começou a ser usada pelos devotos como proteção assegurada por Maria

Esse cuidado de Mãe deu-se em 1832, na França, em ocasião de um surto de cólera, pois nessa ocasião foram distribuídas “medalhas de Nossa Senhora” nos hospitais e o surto de cólera se conteve. Esse foi uns dos primeiros milagres realizados pela intercessão de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

Essa história de fé nascida em Paris toca o solo brasileiro em 1840, quando chega trazida por um casal português a um pequeno lugarejo (Arraial do Jabuticabal e mais tarde a cidade de Monte Sião, em Minas Gerais) a medalha de Nossa Senhora. Tal acontecimento encheu de admiração e fé o povo dessa localidade de modo que, em 1860, trouxeram para Monte Sião, de Portugal, uma imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa para ser colocada em uma igreja já construída para ela em 1849. Pelos registros da história, essa igreja é a primeira no Brasil dedicada a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e a segunda em todo o mundo.

A história de fé na intercessão da Senhora da Medalha Milagrosa não para por aqui, pois, em 1936, o bispo diocesano de Pouso Alegre (MG), Dom Otávio Chagas de Miranda, ordenou a retirada da imagem de Nossa Senhora da igreja a ela construída. Tal fato foi seguido de uma enorme seca que perdurou por dois anos e, com o fato da estiagem, começou entre

os devotos a convicção de que tal seca era gerada pela ausência de Nossa Senhora em sua igreja. Em 5 de novembro de 1939, as pessoas de Monte Sião decidiram trazer de volta à igreja matriz a imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Tal fato se deu com muita fé e debaixo de um sol estonteante. No entanto, quando a imagem de Nossa Senhora chegou até a entrada da cidade, pequenos pingos de chuva passaram a acompanhar a procissão e esses pingos, vindos do nada, marcaram a chegada de uma chuva torrencial, que era esperada por todo o povo monte-sionense. Desse modo, a devoção a Maria, relacionada ao milagre da chuva, marca a vida e as conversas dos devotos dessa pequena cidade do sul de Minas Gerais e tal fé em Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, além de ser motivo de orgulho para os monte-sionenses, atrai milhares de devotos ao santuário a ela dedicado.

Que a Virgem da Medalha Milagrosa possa ser para todos os povos e, de modo particular, neste tempo de tribulação ocasionado pela pandemia da covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019) uma fonte viva de esperança e fé para todos, pois a proteção a seus filhos prometida a Santa Catarina de Laboré alcança o hoje de nossas vidas e se faz uma verdade nela presente, como rezamos a partir do que está na inscrição sobre a imagem de Maria vista por Catarina: “Ó, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”. ●

***Padre Luciano Aparecido Pereira** é vigário paroquial da Paróquia de Monte Sião (MG).



ADVENTO: ESPERA QUE GERA ESPERANÇA

Imagem: Reprodução/WEB

◆ Dom Carlos Romulo* ◆

Como celebrar o Natal neste ano de 2020? Como nos preparar para o santo Natal? O que o Advento nos propõe como espiritualidade cristã? Como dar testemunho do Evangelho e da esperança cristã?

Em primeiro lugar, vamos pensar o Advento a partir de Deus. Ele também espera e tem expectativas para conosco. O Papa Bento XVI nos fala da esperança, ancorada no amor e na espera de Deus:

“A minha, a nossa esperança é precedida pela expectativa que Deus cultiva a nosso respeito! Sim, Deus ama-nos e, precisamente por isso, espera que voltemos para Ele, que abramos o nosso coração ao seu amor, que coloquemos a nossa mão na sua e nos recordemos que somos seus filhos. Essa expectativa de Deus precede sempre a nossa esperança, exatamente como o seu amor nos alcança sempre primeiro” (Bento XVI, homilia, primeiras vésperas do Advento, 2007).

É uma esperança conduzida pela voz de Deus que podemos contemplar na Sagrada Escritura. A liturgia da Palavra neste tempo do Advento destaca três figuras bíblicas que são ícones na preparação e na acolhida do mistério de Deus: o profeta Isaías, João Batista e Maria. Percorrendo essa espiritualidade chegaremos a acolher, no presépio, a manifestação de Deus que chega à contemplação de um rosto que é o centro de nos-

sa fé cristã: “A esperança cristã está ligada, inseparavelmente, ao conhecimento do rosto de Deus, aquele rosto que Jesus, o Filho unigênito, revelou a nós mediante a sua encarnação, por meio da sua vida terrena e da sua pregação e, sobretudo, com a sua morte e ressurreição” (Bento XVI, homilia, primeiras vésperas do Advento, 2007).

O Advento abre caminho para a acolhida do Filho de Deus e do seu Evangelho.



O Advento não é apenas a lembrança de um acontecimento passado, mas é memória, ou seja, acolhida, hoje, do Senhor que vem



Na comunidade, escutando a Palavra de Deus, celebrando os sacramentos e procurando fazer a vontade de Deus, experimentamos no hoje da nossa existência a realização dessa primeira vinda, na esperança da vinda gloriosa. A Igreja é a casa que cultiva essa esperança e que vive na expectativa da vinda do Senhor, como nos ensina o Papa Francisco: “Ele voltará a nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade da condição humana; mas vem dentro

de nós todas as vezes que estamos dispostos a recebê-lo, e virá de novo no fim dos tempos para ‘julgar os vivos e os mortos’. Por isso, devemos estar vigilantes e esperar o Senhor com a expectativa de o encontrar” (Papa Francisco, *Angelus*, 3/12/2017).

A vigilância, à qual nos aponta o Papa Francisco é o que dinamiza a nossa missão. Acolher tão grande dádiva nos provoca à missão que brota daquilo que nos ensinou o apóstolo Paulo: “Haja entre vós o mesmo sentir e pensar que no Cristo Jesus” (Fl 2,5). Essa atitude, essa mística nos permitirá viver uma característica fundamental do Evangelho e que procuramos recordar no Advento: a vigilância. O Cardeal Martini, numa mensagem de Advento, assim exortava: “Vigiar é seguir Jesus, escolher aquilo que Jesus escolheu, amar aquilo que Ele amou, conformar a nossa vida tendo Ele como modelo” (Cardeal Carlo Maria Martini, Carta Pastoral *Estou à Porta*, 1992-94).

Nosso convite é para que possamos viver este Advento iluminados pela Palavra do Senhor: “Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15,12-13). ●

.....
*Dom Carlos Romulo é bispo diocesano de Montenegro (RS).



! VIREI
MEME,
E AGORA?

◆ Thiago Brado* ◆

Imagem: Freepik Premium



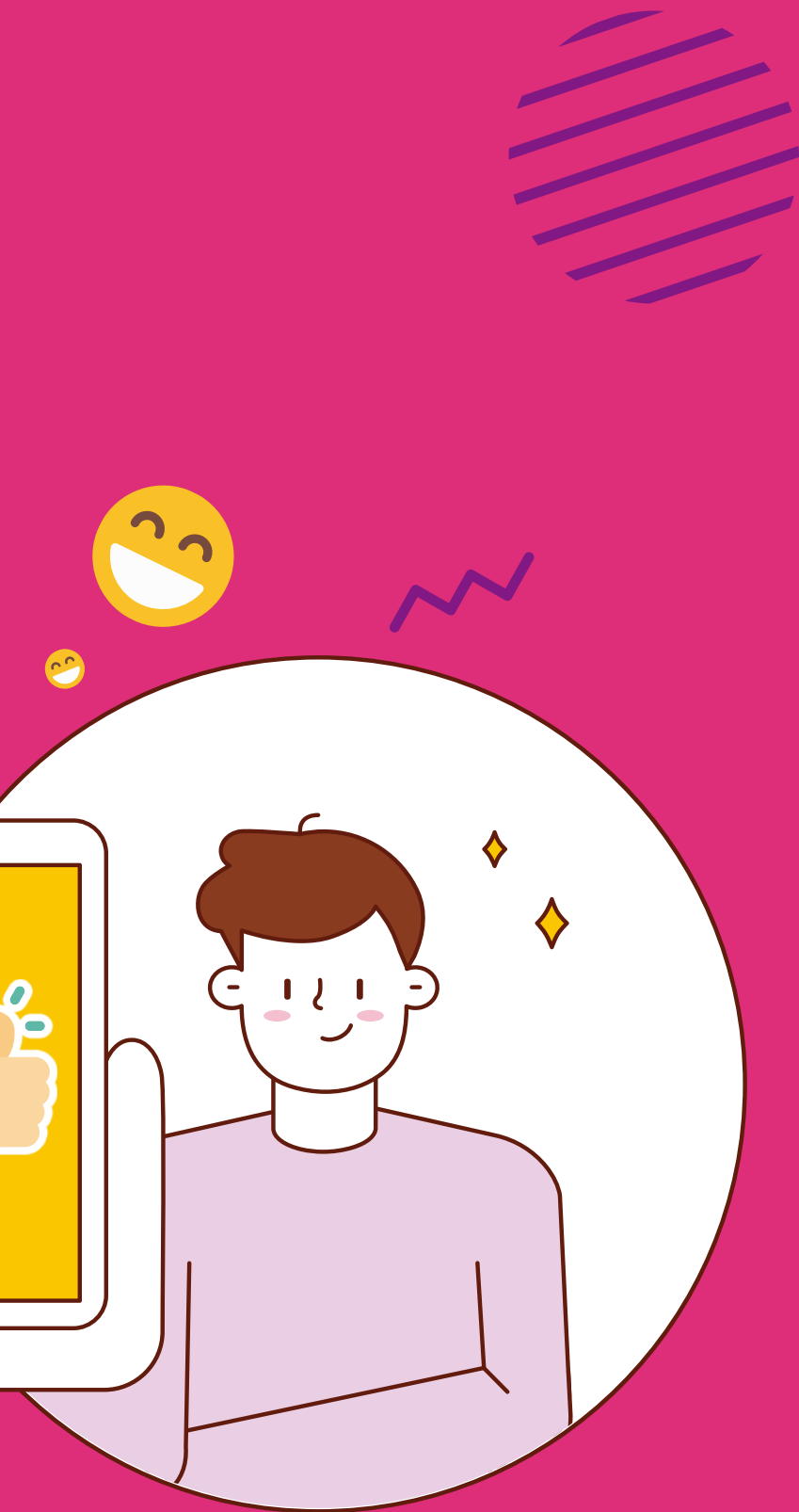
As redes sociais jamais tiveram tantas pessoas engajadas quanto hoje e isso se deve à pandemia, sem dúvida.

Empresas tiveram que se reinventar usando a internet, novos modelos de negócio surgiram e até mesmo a maneira de levar a fé mudou.

Poucas eram as paróquias que possuíam sistema de transmissão das celebrações e demais atividades. Hoje, poucas ou quase nenhuma são as que ainda não aderiram ao novo sistema.

Com a necessidade de aproximar o que a quarentena afastou, muitas adaptações tiveram que nascer. Padres que nunca tinham tido contato com uma câmera precisaram aprender a usar *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* para transmitir as missas.

Resultado? Chuva de *memes* [um *meme*, na internet, é um conceito de imagem e vídeos relacionados ao humor, que se espalha pela rede], é claro. E onde está o crime? Sem dúvida, na incoerência dos fariseus que ainda pensam que comédia é



desrespeito, ou que alegria é sinônimo de descaso.

Sou um dos que sempre utilizou o humor para falar de coisas sérias e sempre tive de conviver com os comentários moralistas.



A vida não pode ser pesada, senão cansa; deve ser leve, pois de fardos estão cheios os mercados



Afinal, na vida tudo é passageiro, menos o cobrador e o motorista (risos).

Que esta nova fase do mundo nos permita aproximarmo-nos do que realmente importa e que o sorriso seja nosso melhor remédio.

Seja no digital ou no analógico, na proximidade ou na distância, mas que nada substitua a empatia e a tolerância e que jamais esqueçamos que nas redes sociais também existem regras para um bom relacionamento. Uma delas (creio que a mais importante), é a de “não dar opinião a menos que peçam”. Se na vida real só buscamos estar ao lado de quem faz bem, vale a pena pensar da mesma forma quando o assunto é a vida de uma outra pessoa que, por vezes, nem conhecemos. Portanto, não nos cabe repreender, apenas selecionar quem queremos seguir.

Quer uma dica? Busque alegria, pois, como muitos santos defenderam, “A alegria é uma forma de exorcismo”.

Afaste os demônios da tristeza e sorria. É melhor viver com rugas e marcas de expressão de tanto rir do que morrer lisinho e triste. ●

.....
*Thiago Brado é cantor, compositor e escritor. Sua discografia é composta por quatro álbuns autorais, vários singles e dois DVDs. Na literatura, soma quatro obras publicadas.

Profeta da Esperança

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

“SERIA UM BELO EPITÁFIO
PARA UM CRISTÃO
‘VIVEU CRENDENDO DE
VERDADE NA PÁSCOA’”
(DOM PEDRO CASALDÁLIGA)

“COMBATI O BOM
COMBATE, TERMINEI
A MINHA CARREIRA,
GUARDEI A FÉ.
RESTA-ME AGORA
RECEBER A COROA
DA JUSTIÇA,
QUE O SENHOR,
JUSTO JUIZ, ME DARÁ
NAQUELE DIA”
(2TM 4,7-8A)

Imagem: Wikimedia

DIEGO LELIS, CMF



No Princípio a Palavra

ITINERÁRIO DE ENCONTROS COM DEUS

M
EDITORA
AVE-MARIA

DIEGO LELIS, CMF

No Princípio a Palavra



NO PRINCÍPIO A PALAVRA: ITINERÁRIOS DE ENCONTROS COM DEUS

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

No princípio, quando o silêncio fecundo de amor pairava na imensidão das possibilidades, a Palavra de vida ecoou sobre o infinito e por amor tudo foi feito. Do coração amoroso do Criador surgiu a vida, a comunhão, a partilha, o encontro.

No intuito de fazer comunhão e partilha, esta obra nasce do desejo de realização de um singelo e profundo encontro com Deus que, para nos ensinar a viver, revela-se no cotidiano da vida.

Assim como o desejo de onde elas nascem, as preces e reflexões que aqui se encontram estão permeadas por marcantes experiências com Ele, que se manifesta por amor a cada um de nós, por meio de sua Palavra e pelo desejo de fazer-se amado por todos os seus filhos.

Dessa forma, são organizadas didaticamente com o intuito de que nos ajudem a realizar um itinerário espiritual de volta aos braços do nosso Criador, partindo do nosso reconhecimento como criaturas amadas por Deus, tendo como ponto de chegada a ação de graças por sermos por Ele acompanhados, acolhidos e perdoados. Somos também convidados a nos comprometer com as causas da construção do seu Reino.

Os percursos apresentados são convites a viagens espirituais perpassadas de beleza, poesia, leveza, abraço e encontro conosco, com o outro e com Deus. A Palavra ecoando no vazio do universo se fez criação e reverberando no coração humano torna-se oração.

Faço votos que as palavras gestadas em meu coração neste peregrinar possam chegar aos vossos peregrinos corações e os ajudem a adentrar o mistério sagrado enquanto caminhamos rumo à plena contemplação. ●

VIDAS NEGRAS QUE FORAM ELEVADAS AOS ALTARES

OS EXEMPLOS
DE RESISTÊNCIA
E RELIGIOSIDADE
DOS BEATOS
NEGROS DO
BRASIL

◆ Renata Moraes ◆

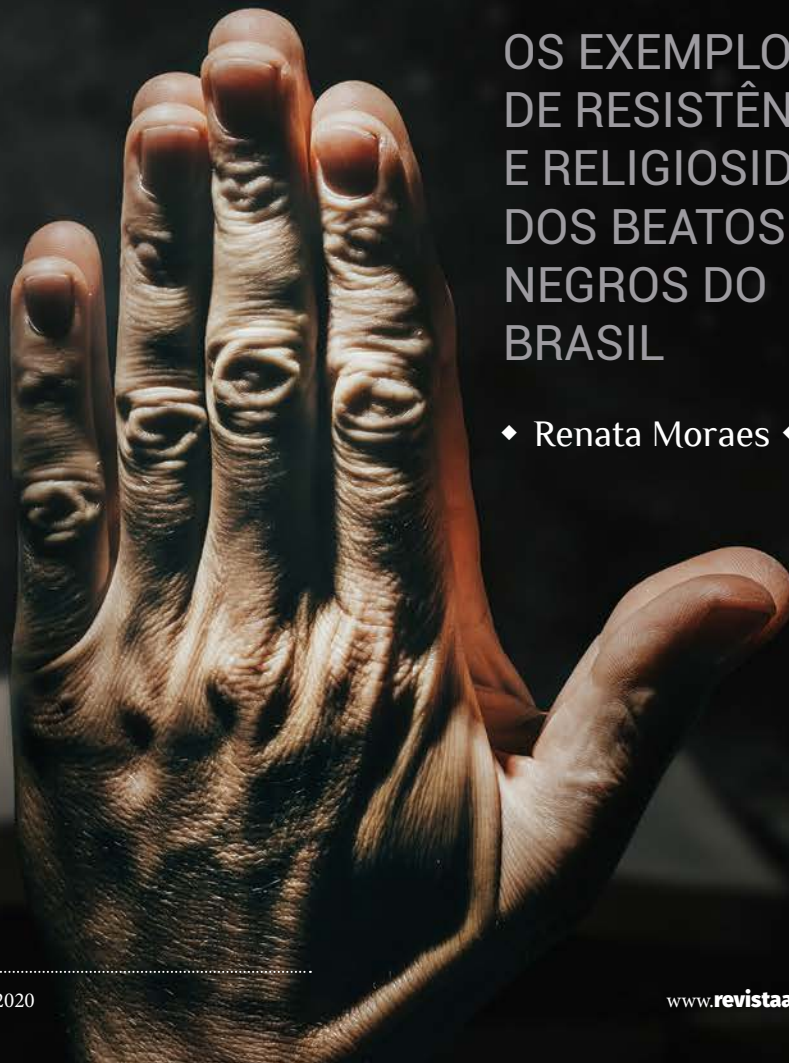


Imagem: Freepik Premium

Francisca de Paula de Jesus e Francisco de Paula Victor, semelhanças nos nomes e também em suas histórias. Ambos nascidos no século XIX no sul de Minas Gerais eram negros e filhos de escravos, mas alforriados. Contemporâneos, dedicaram-se aos mais pobres e à vivência do Evangelho por onde passavam.

Não mera coincidência, são eles os dois primeiros beatos negros do Brasil. Falamos de Nhá Chica e Padre Victor.



Ambos venceram o racismo; acreditaram nos seus sonhos e viveram pela fé. Assim, foram elevados aos altares da Igreja Católica e hoje estão em processo de canonização, a um milagre para se tornarem santos



No Brasil, 56% das pessoas são negras, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com mais da metade da população se reconhecendo afrodescendente, aumenta a importância desses dois beatos em quem os brasileiros podem se sentir representados e amparados.

“Num país, que ainda trata os negros com discriminação e preconceito, mesmo depois de 132 anos da assinatura da Lei Áurea, os nossos beatos estão aí para nos dizer que Deus não faz acepção de



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Diamantino Prata de Carvalho, ofm, bispo emérito da Diocese da Campanha (MG).

pessoas, nem de raça, cor ou cultura. Ele se agrada dos que o amam e servem os irmãos e irmãs, sobretudo os mais frágeis e indefesos”, comenta Dom Diamantino Prata de Carvalho, ofm, bispo emérito da Diocese da Campanha (MG) e membro da Comissão Especial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a Causa dos Santos, que acompanhou o processo de reconhecimento dos beatos desde o início.

A SANTINHA DE BAEPENDI

Nhá Chica nasceu em 1810, em Santo Antônio do Rio das Mortes, distrito de São João del-Rei (MG). Negra, analfabeta, quando nasceu sua mãe ainda era escrava. Quando criança, mudou-se com a família para Baependi (MG). Dentre os poucos pertences trouxeram uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, ao qual ela chamava de “Minha Sinhá”. Aos 10 anos ficou órfã

e, junto com seu irmão de 12 anos, viveram sob os cuidados de Deus e da Santíssima Virgem Maria.

Nunca se casou, mas também não pertenceu a nenhuma ordem religiosa; dedicou seus dias à devoção e ao cuidado dos pobres. Desapegada dos bens materiais, o pouco que tinha dividia com todos. Sua vida foi totalmente consagrada a Deus, marcada pela caridade, pelos bons conselhos e pelas orações.

“Com uma profunda espiritualidade mariana, quando Nhá Chica orientava as pessoas fazia questão de consultar Nossa Senhora, rezando diante da imagem da santa, que ainda hoje se mantém intacta no Santuário de Baependi”, conta Dom Pedro Cunha da Cruz, bispo da Diocese da Campanha. Nhá Chica ergueu uma igreja dedicada à Imaculada Conceição onde hoje se encontram seus restos mortais. Antes de morrer, o povo já a aclamava como Santinha de Baependi.

Faleceu aos 87 anos, no dia 14 de junho de 1895, sendo essa a data da festa litúrgica. Seu velório durou quatro dias e há relatos de que foi sentido pelos presentes um inexplicável perfume de rosas durante a cerimônia.

O milagre atribuído a Nhá Chica foi a cura da professora Ana Lúcia Meirelles Leite, moradora de Caxambu (MG), em 1995. Ela tinha um problema congênito grave no coração; após recorrer à intercessão da leiga de Baependi, sem precisar passar por cirurgia, milagrosamente a doença sumiu. A graça foi aceita pelo Vaticano e Nhá Chica foi beatificada em sua cidade natal, no dia 4 de maio de 2013.

UMA OBRA SOCIAL QUE NASCE DO CORAÇÃO DE NHÁ CHICA

Inspirados no exemplo de caridade da Mãe dos Pobres, em 1954 foi criado em Baependi o Instituto Nhá Chica, uma associação filantrópica, beneficente e educacional, sem fins lucrativos, fundada e dirigida pelas Irmãs Franciscanas do Senhor.

Irmã Maria de Lourdes Pádua, diretora do instituto, destaca que a obra recebe crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social, encaminhados pela justiça para serem internos, sendo no momento seis, “além de 248 crianças e adolescentes de famílias carentes, em regime integral, que passam o dia na instituição recebendo alimentação, aulas regulares e atividades complementares, como apoio escolar, esportes, teatro, dança, corte e costura, culinária, dentre outras. Além do cuidado com a formação pessoal que inclui princípios, convívio social e formação religiosa”.

EXEMPLO DE HUMILDADE E SANTIDADE

Nascido em 12 de abril de 1827 em Campanha (MG), Victor era filho de escravos, mas não viveu como um. Nasceu na casa de dona Marianna Bárbara Ferreira, que, de forma contrária à época, tratava os escravos da casa com dignidade. Por Victor, o carinho foi maior ainda e ela se tornou sua madrinha. Sob sua tutela, ele aprendeu a ler, escrever, tocar piano e falar francês. Tornou-se alfaiate, mas sonhava em ser padre.

Aos 19 anos, Victor aproveitou a visita de Dom Antônio Ferreira Viçoso, então bispo de Mariana (MG), para manifestar sua aspiração ao sacerdócio. Foi aceito no seminário em 1849, ainda que muitos de seus colegas o tratassem com preconceito. Foi o primeiro padre negro brasileiro a ser ordenado, em 1851, ainda quando a escravidão era vigente no Brasil. Em 1852 foi transferido para a cidade de Três Pontas (MG), onde



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Pedro Cunha da Cruz, bispo da Diocese da Campanha (MG).

foi pároco por mais de 53 anos até sua morte, em 23 de setembro de 1905, após ter um acidente vascular cerebral (AVC), data de sua festa litúrgica também.

Com uma visão sociotransformadora muito além de sua época, Padre Victor arduamente buscou promover às crianças e aos jovens uma educação universal. Não apenas para as crianças negras, mas para as brancas, pobres e ricas. “Ele foi um sacerdote muito atento aos aspectos espirituais e sociais do seu rebanho. Fundou o Colégio Sagrada Família, em Três Pontas, pois já sabia que a educação transformava a pessoa por inteiro”, comenta Dom Pedro.

O milagre que elevou o beato aos altares foi a gravidez da professora Maria Isabel de Figueiredo, de Três Pontas. Sem conseguir ter filhos há mais de três anos devido a um problema em uma de suas trompas (que era obstruída), a professora já tinha feito vários tratamentos sem sucesso. Chegou a ouvir dos médicos que jamais conseguiria engravidar de forma natural. Em 2009, durante



Imagem: Assessoria de Comunicação INC

Crianças atendidas pelo Instituto Nhá Chica

a novena, recorreu à intercessão de Padre Victor pedindo a graça de ser mãe. Em agosto de 2010, ela descobriu a gravidez e levou o fato ao conhecimento da Igreja. O caso foi investigado pelo Vaticano e considerado extraordinário, o Papa Francisco assinou o decreto e a beatificação aconteceu em 14 de novembro de 2015.

Dom Pedro informou que a Diocese da Campanha segue divulgando a devoção aos dois beatos, seja na cidade de Baependi, onde ficam as relíquias de Nhá Chica, seja em Três Pontas, onde estão depositados os restos mortais de Padre Victor. São diversas iniciativas como novenas e missas festivas, neste ano sem romeiros e apenas transmitidas pelas mídias católicas da Igreja particular. Seguem coletando os relatos de graças alcançadas por intercessão dos beatos a fim de encaminhá-los à Congregação da Causa dos Santos, no Vaticano, em vista de mais milagres para as canonizações.

Dom Diamantino revela que a Diocese da Campanha pode ganhar uma terceira beata negra, Irmã Benigna, da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade. “Natural de Diamantina (MG), viveu no século XX, atuando em várias comunidades da nossa diocese. Em alguns lugares, passou por dificuldades, também devido à sua cor”. Sua vida foi marcada pela caridade e generosa acolhida aos mais pobres. Morreu no dia 16 de outubro de 1981. Suas virtudes heroicas foram reconhecidas e em 15 de outubro de 2011 o Vaticano autorizou o início do seu processo de beatificação.

A SAPIÊNCIA COMO FORMA DE COMBATER O RACISMO

O Brasil celebra oficialmente o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra em 20 de novembro desde 2011. Nós, os afrodescendentes, continuamos lutando para conquistar o espaço a que temos direito na sociedade e na Igreja. A Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi oficializada como organismo oficial da Igreja do Brasil em 1998, mas começou a ser idealizada na década de 1970.

Orlando Caldeira de Farias, professor, reside em Guarulhos (SP) e é membro da Pastoral Afro-Brasileira Herdeiros de Nhá Chica. De sua padroeira, o grupo, além do nome, recebeu seu jeito simples de viver. “E usamos a sapiência como forma de combater o racismo e a ignorância de irmãos que nos discriminam”, desabafa.

Ao comentar a vida dos beatos negros, ele reflete sobre o que essa devoção significa: “Superar as adversidades da vida e nutrir-se de fé, como fez Nhá Chica, e não

desistir dos sonhos e enfrentar o racismo e as dificuldades para realizá-los, como fez Padre Victor”.

Farias destaca que o papel da Pastoral Afro-Brasileira, além de combater o racismo, é manter viva a tradição dos antepassados, resgatando a história das irmandades, por exemplo. “Hoje, vemos congadas e moçambiques tendo espaço em festejos populares e festas litúrgicas e creio eu que a Campanha da Fraternidade de 1988 teve um papel importante nessa transição”.

Sobre os principais desafios do organismo, Dom Zaroni Demettino Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA) e referencial da Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, comenta: “A luta pela cidadania e pela vida digna dos nossos irmãos negros e negras caracteriza o nosso compromisso de agentes de pastoral. Queremos trilhar esse caminho com a coragem e resistência dos nossos antepassados e com a fé que nos congrega na missão dos seguidores do Ressuscitado”. ●



Imagem: Gléssiel Souza

Orlando Caldeira de Farias, professor.

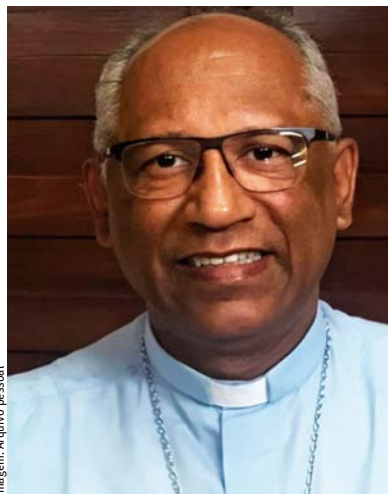


Imagem: Arquivo pessoal

Dom Zaroni Demettino Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA).

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

O PRECURSOR DE JESUS: SÃO JOÃO BATISTA 2º domingo do Advento – 6 de dezembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 40,1-5.9-11 *Preparai o caminho do Senhor.*

Estamos no segundo domingo de preparação para o Natal de Jesus. A sagrada liturgia nos apresenta esta primeira leitura a fim de nos ajudar a preparar nosso coração para receber o Menino Deus.

O profeta Isaías é enviado pelo Senhor para dizer a seu povo de Israel que, após quarenta anos de escravidão em terra estranha, aproxima-se sua libertação. “Consolai o meu povo, consolai-o!”, diz o vosso Deus, ‘Animai Jerusalém e dize-lhe bem alto que suas lidas estão terminadas’” (vv. 1-2).

Apliquemos a nós essas primeiras palavras da leitura. Todos somos pecadores. É chegada a hora de Deus, que nos oferece o seu perdão. Pensemos como vai nossa vida espiritual: quem sabe há tempos que não rezamos por causa do corre-corre de nossa vida?

É momento, pois, de relembrar o que aprendemos no Catecismo da Igreja Católica. A oração é o combustível da alma. Temos louvado o Senhor por ser quem Ele é, criador de todas as coisas? Agradecemos-lhe por nos ter criado? Temos amado as pessoas de quem somos próximos: nossos familiares, nossos colegas de trabalho?

SALMO 84(85),9AB-10-14 (R. 8) *“Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!”*

2ª LEITURA – 2PEDRO 3,8-14 *O que nós esperamos são novos céus e uma nova Terra.*

Na comunidade de São Pedro também havia quem achasse que Cristo voltaria logo, mas, passavam-se os anos e nada acontecia. Os descrentes aproveitavam para zombar da expectativa dos cristãos. Então, São Pedro, como resposta, escreveu-lhes: “Mas, há uma coisa, caríssimos de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (v. 8).

Logo em seguida, acrescentou uma advertência que também serve para nós que, às vezes, alegando falta de tempo, postergamos nossa decisão de colocar a Boa-Nova de Jesus em nossa vida concreta: “O Senhor não retarda o cumprimento de sua promessa, como alguns pensam, mas usa da paciência para convosco. Não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam” (v. 9).

Também nós, depois de mais de 2 mil anos da vinda do Messias à Terra, podemos ser tentados a desanimar, ao ver que ainda há tanta violência, guerras e exploração dos pobres por toda parte, mas, não nos devemos levar pelo desânimo. O que importa é que, de nossa parte, criemos o espírito natalino de confraternização e de amor nos ambientes em que vivemos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 3,4-6) *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

“Preparai o caminho do Senhor; endireitai suas veredas. Toda a carne há de ver a salvação do nosso Deus.”

EVANGELHO – MARCOS 1,1-8 *Endireitai as estradas do Senhor.*

Na frase que terminou a reflexão sobre a segunda leitura, tirada da segunda Carta de São Pedro, está escrito “Criemos o espírito natalino de confraternização e de amor nos ambientes em que vivemos”.

Mas como se fará isso para que não seja só um protocolo de uma tradição de Natal e depois vire “fogo de palha”? A Comunidade de São Marcos nos dá a resposta, logo no início de seu Evangelho: “Traçai o caminho do Senhor, aplanai as suas veredas” (v. 3), citando o mesmo trecho sobre o qual meditamos na primeira leitura, de autoria do profeta Isaías. Como seguir o convite de São João Batista de aplanar o caminho do Senhor? O caminho do Senhor nada mais é do que nossa caminhada, que todos nós, cristãos, fazemos, levando nos ombros a cruz de nosso dia a dia, atrás dele.

Pois bem, o texto citado acima continua: “Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas” (Is 40,4). O “vale que deve ser aterrado” é a nossa imagem quando desanimamos de lutar para implantar o Reino de Deus, ou o reino do seu amor, ao passo que a colina que deve ser rebaixada é o nosso orgulho, que nos impede de nos desculparmos com quem ofendemos. Por outro lado, também é a figura nossa quando não queremos perdoar a quem nos vem pedir perdão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nesta preparação para o Natal, será que rezo ao Senhor, agradecendo-lhe por me dar mais um dia? Luto para que em minha casa haja um ambiente de confraternização? Peço perdão a quem ofendi e perdoou a quem me vem pedir desculpas?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO

7. SEGUNDA: Is 35,1-10 = É Deus mesmo que vem para vos salvar. Sl 84(85). Lc 5,17-26 = Hoje vimos coisas maravilhosas. **8. TERÇA. Imaculada Conceição de Nossa Senhora.** Gn 3,9-15.20 = “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela”. Sl 97(98). Ef 1,3-6.11-12 = Em Cristo, ele nos escolheu, antes da fundação do mundo. Lc 1,26-38 = Alegria-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! **9. QUARTA:** Is 40,25-31 = O Senhor Todo-Poderoso dá coragem ao desvalido. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = “Vinde a mim todos vós que estais cansados”. **10. QUINTA:** Is 41,13-20 = “Eu sou o teu Salvador, o Santo de Israel”. Sl 144(145). Mt 11,11-15 = Não surgiu nenhum maior do que João Batista. **11. SEXTA:** Is 48,17-19 = “Ah! Se tivesses observado os meus mandamentos!”. Sl 1. Mt 11,16-19 = Não ouvem nem a João nem ao Filho do Homem. **12. SÁBADO. Nossa Senhora de Guadalupe.** Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Sl 95(96). Lc 1,39-47 = “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!”.

Liturgia da Palavra

TESTEMUNHO DE SÃO JOÃO BATISTA 3º domingo do Advento – 13 de dezembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 61,1-2A.10-11 *Exulto de alegria no Senhor.*

Em todas as santas missas, neste terceiro domingo do Advento, o presidente da celebração reza na antífona de entrada: “Alegrai-vos sempre no Senhor. De novo eu vos digo: alegrai-vos! O Senhor está perto!”.

É o Domingo da Alegria porque o Natal de Jesus já está próximo. “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (Lc 4,21): este foi o trecho que Jesus leu na sinagoga de Nazaré e, no fim dele, o Mestre se revelou a todos quantos lá estavam.

Com Jesus, teve início um mundo novo de justiça, paz e amor, mas, não obstante a isso, continua a haver egoísmo, violência, pecado, pois o progresso do Reino de Deus é lento... É como um pouco de fermento que, devagar, leveda toda a massa (cf. Mt 13,33).

Nossa conversão segue também o mesmo esquema. Quando alguém cai em si e percebe que sua vida espiritual tem sido um fracasso, tocado pela graça de Deus procura um sacerdote, confessa seus pecados e se sente leve por ter tirado um peso da consciência, mas é preciso ter muita paciência consigo mesmo, porque podem vir as recaídas antes de pessoa se firmar de novo na vida espiritual sadia e tão desejada.

CÂNTICO: LUCAS 1,46-50.53-54 (R. ISAÍAS 61,10B)

“A minh’ alma se alegra no meu Deus.”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 5,16-24

Vosso espírito, vossa alma e vosso corpo sejam conservados para a vinda do Senhor.

Também São Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica: “Estai sempre alegres!” (v. 16). Desejava-lhes a alegria que provém de alguém que tem Deus no coração. Essa é a verdadeira felicidade, como o Criador quis quando nos criou e nos fez vir ao mundo. Mas, ela não deve ser confundida com a alegria passageira das bebidas, drogas etc. Para que saibamos como proceder para conservar a alegria, fruto da felicidade de estar com Deus, o apóstolo nos mostra o caminho a

seguir: “Rezai sem cessar” (v. 17). Sem a graça de Deus, nada podemos fazer de bom. Por outro lado, tudo quanto realizamos, menos o pecado, é também oração a Deus que beneficia todo o corpo místico de Cristo. Por isso, acrescenta: “Examinai tudo e guardai o que for bom!” (v. 21).

“Não apagueis o espírito” (v.19), mas sigamos seus impulsos que nos levam a fazer o que é proveitoso, tanto para a nossa santificação como para o crescimento espiritual da comunidade em que vivemos.

“Afastai-vos de toda espécie de maldade!” (v. 22), evitando as situações de pecado e fugindo das ocasiões de tentações que talvez já nos levaram a cair.

Por fim, uma verdade que nos consola sobremaneira: Deus nos chama à santidade, mas ao mesmo tempo nos dá sua graça: “Aquele mesmo que vos chamou é fiel; ele mesmo realizará isso” (v. 24).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (IS 61,1 [LC 4,18])

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção, enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação.”

EVANGELHO – JOÃO 1,6-8.19-28

“No meio de vós está aquele que vós não conheceis.”

Quis Deus, nosso Senhor, que a chegada de seu Filho, encarnado no seio puríssimo da Virgem Maria, fosse, antes, preparada por um homem que viesse dar testemunho do Messias. Seu nome: São João Batista.

O Evangelho nos explica que ele não era a luz, mas que tinha vindo ao mundo para dar testemunho da luz. Ora, nossa luz é Jesus. Ele ilumina nosso caminho para o Céu de diversas maneiras. Por outro lado, nós, que temos fé no Senhor, temos a missão de dar testemunho da luz, como São João Batista.

Reflitamos, pois, sobre as qualidades e virtudes com que Deus ornou seu precursor, a fim de que, com a sua graça, possamos imitá-lo de alguma maneira. Em primeiro lugar foi sincero. Logo de saída, quando lhe perguntaram quem ele era, falou com simplicidade: “Eu sou a voz

que grita no deserto: ‘Aplainai o caminho do Senhor’” (v. 23).

Nós, que também recebemos no Batismo idêntica missão, aprendamos a não atrair para nós os “holofotes”, ou seja, as atenções dos outros, como se a luz viesse de nós mesmos, o que seria uma falsidade, além de orgulho. Então, como devemos proceder para que os outros não parem em nós, mas subam até Deus, por nosso intermédio? Primeiro, não busquemos elogios, mas, se nos elogiarem, agradeçamos e logo digamos quem é o autor de toda graça: o Senhor. O outro modo de darmos testemunho da luz é por meio de nossos atos e é silencioso: nosso exemplo. Costuma-se dizer que um bom exemplo vale por mil palavras. Rezemos ao Menino Deus para que nos dê esse dom de edificar as pessoas com nossos atos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Abro meu coração a Deus para que esteja preparado para recebê-lo no Natal? Estou ciente de que, quando Deus me sugere uma boa ação, ao mesmo tempo me dá sua força? Lembro-me de que, no Batismo, recebi do Senhor a missão de iluminar os meus irmãos com meus bons exemplos?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO ADVENTO

14. SEGUNDA: Nm 24,2-7.15-17a = Uma estrela sai de Jacó. Sl 24(25). Mt 21,23-27 = Donde vinha o Batismo de João? **15. TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13 = A salvação messiânica é prometida a todos os pobres. Sl 33(34). Mt 21,28-32 = João veio, e os pecadores creram nele. **16. QUARTA:** Is 45,6b-8.18.21b-25 = Céus, deixai cair orvalho das alturas. Sl 84(85). Lc 7,19-23 = “Ide contar a João o que vistes e ouvistes”. **17. QUINTA:** Gn 49,2.8-10 = O cetro não será tirado de Judá. Sl 71(72). Mt 1,1-17 = Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi. **18. SEXTA:** Jr 23,5-8 = Suscitarei a Davi um rebento justo. Sl 71(72). Mt 1,18-24 = Jesus nascerá de Maria, prometida em casamento a José, filho de Davi. **19. SÁBADO:** Jz 13,2-7.24-25a = O nascimento de Sansão é anunciado por um anjo. Sl 70(71). Lc 1,5-25 = O nascimento de João Batista é anunciado pelo Anjo Gabriel.

Liturgia da Palavra

A ANUNCIAÇÃO A NOSSA SENHORA 4º domingo do Advento – 20 de dezembro

1ª LEITURA – 2SAMUEL 7,1-5.8B-12.14A.16

“O teu Reino será estável para sempre diante de mim’, diz o Senhor.”

Estamos às vésperas do Natal de nosso Senhor Jesus Cristo. Fomos convidados pela nossa Igreja a nos prepararmos espiritualmente para essa data que tanto nos comove: Deus tomou um corpo como o nosso para ficar conosco e nos mostrar o caminho da salvação. Só assim a ceia de Natal e os presentes que trocarmos com nossos amigos terão sentido: a alegria. Essa foi a mensagem do anjo a Nossa Senhora: “Alegra-te, cheia de Graça, o Senhor está contigo” (Lc 1,28), conforme meditaremos no Evangelho de hoje. O importante é que o Senhor esteja sempre conosco e permaneça em nosso coração, para que as alegrias do Natal não se acabem no dia seguinte.

Nesta leitura, vemos que o rei Davi, tendo vencido seus inimigos e construído um belo palácio para si, pensou em construir um templo para o Senhor em lugar da tenda de pastores onde estava a Arca da Aliança, símbolo da presença divina no meio de seu povo. Deus, porém, por meio de seu profeta Natã, mandou-lhe anunciar que o atenderia, mas à sua maneira... Seria um filho de Davi (Salomão) quem o haveria de construir. De maneira semelhante, o povo judeu esperava por um Messias forte e guerreiro que os libertasse do domínio do Império Romano, mas o Senhor o envia na forma de uma criança frágil, necessitada de cuidados.

SALMO 88(89),2-5.27.29 (R. 2A)
“Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor!”

2ª LEITURA – ROMANOS 16,25-27
“O mistério mantido em sigilo desde sempre agora foi manifestado.”

Nossa segunda leitura reproduz a parte final da carta do apóstolo São Paulo aos cristãos da Igreja de Roma. O apóstolo, que lhes tinha pregado o Santo Evangelho, faz um ato de fé na ação da providência divina no sentido de confiar na confirmação de Deus sobre seu trabalho: “Aquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho na pre-

gação de Jesus Cristo (...)” (v. 25). Semelhante comportamento devemos adotar quando executarmos algum trabalho de catequese ou outro semelhante na casa de Deus, porque nós somos simples instrumentos nas mãos de Deus, que nos guia nas instruções que dermos sobre a fé cristã, seja às crianças, seja no Catecismo de perseverança com as pessoas já adultas.

Após o trabalho desenvolvido com nossos irmãos, não devemos “provocar” os elogios das pessoas que nos ouvirem, do tipo “Você acha que fui feliz na maneira de expor o tema de hoje?”. Agir dessa maneira seria querer tirar de Deus a força da semente lançada por nós. Devemos, sim, preparar-nos da melhor maneira que nos for possível, depois rezar para que Deus nos coloque as palavras que devemos proferir, mas, em seguida, entreguemos ao Senhor o trabalho de tocar os corações que só a Ele pertence. Depois de agradecer as luzes que nosso bom Deus nos deu, concluamos como São Paulo com as palavras: “(...) a Deus, único, sábio, por Jesus Cristo, glória por toda a eternidade! Amém” (v. 27).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 1,38)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Eis a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra!”

EVANGELHO – LUCAS 1,26-38

“Eis que conceberás e darás à luz um filho.”

É muito importante que, ao meditarmos sobre a notícia do Anjo Gabriel a Maria Santíssima, acolhamos em nosso coração as preferências de Deus e seu modo de agir de tal modo que nos sirva de luz em nosso caminho de santidade por sua vontade.

Como já meditamos na primeira leitura, o povo judeu esperava pelo Messias forte, guerreiro, que o libertasse do domínio do Império Romano de uma vez por todas, mas o Senhor o enviou na forma de uma criança frágil, necessitada de cuidados para sobreviver.

O anjo de Deus, São Gabriel, não vai buscar sua mãe na capital dos judeus, Jerusalém, onde todos os dias havia os sacrifícios de animais para obtenção do perdão dos pecados, primeiro do próprio sacerdote e, em

seguida, pelos das pessoas que compravam os animais para serem sacrificados em seu benefício. Vai anunciar à ditosa e futura mãe do Salvador numa região que, por conta do forte intercâmbio que havia de comerciantes de todas as partes que não eram judeus, era desprezada pelos israelitas como gente impura por sua natural necessidade de contato com os pagãos: Nazaré da Galileia.

Deus escolhe uma virgem para mãe de seu Filho, que nos nossos dias poderia ser um elogio, mas naquele tempo era considerada uma mulher desprezível por não ter conseguido atrair algum homem para se casar.

A comunidade de São Lucas quis mostrar a preferência de Deus pelos pobres, pelos últimos da Terra. E nós? Quais são nossas escolhas?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho sensibilidade para atender as pessoas necessitadas de socorro, como os pobres e os desamparados? Tenho consciência de que sou apenas instrumento de Deus e não posso me gloriar por isso?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO ADVENTO

21. SEGUNDA: Ct 2,8-14 = “Eis o meu amado que vem saltando pelos montes”. Sl 32(33). Lc 1,39-45 = “Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me?”. **22. TERÇA:** 1Sm 1,24-28 = Ana dá graças pelo nascimento de Samuel. Cânt. 1Sm 2,14-8. Lc 1,46-56 = O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor. **23. QUARTA:** Ml 3,1-4.23-24 = “Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia do Senhor”. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24. QUINTA:** (Missa matutina) 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = O reino de Davi será estável para sempre diante do Senhor. Sl 88(89). Lc 1,67-79 = O sol que nasce do alto nos visitará. **25. SEXTA. Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.** (Missa do dia) Is 52,7-10 = Todos os confins da Terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus. Sl 97(98). Hb 1,1-6 = Deus falou-nos por meio de seu Filho. Jo 1,1-18 = A Palavra se fez carne e habitou entre nós. **26. SÁBADO. Santo Estêvão, primeiro mártir.** At 6,8-10; 7,54-59 = Estou vendo o céu aberto. Sl 30(31). Mt 10,17-22 = “Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai”.

Liturgia da Palavra

A FAMÍLIA DE JESUS

Sagrada Família: Jesus, Maria e José – 27 de dezembro

1ª LEITURA – ECLESIAÍSTICO 3,3-7.14-17A **Quem teme o Senhor honra seus pais.**

No domingo seguinte à Solenidade do Nascimento de Jesus, a sagrada liturgia nos apresenta para reflexão a Sagrada Família. Podemos perfeitamente acreditar que as relações dentro dela eram as melhores possíveis. Pelo pouco que conhecemos, pelas raras narrativas dos santos evangelhos, registramos que havia felicidade completa entre eles e nem poderia deixar de ser pela presença nela de Deus feito homem por nosso amor. Mas que sinais podemos encontrar nesses poucos textos? Antes de tudo, muito amor entre eles, a começar pela compreensão da nossa santíssima mãe, Maria, para com São José quando Jesus teve de nascer em difíceis condições numa gruta em que se abrigavam os animais à noite. Outro sinal é o diálogo que havia entre eles, mas, quando Nossa Senhora não compreendia o alcance do que estava acontecendo, guardava-o em seu coração até que se manifestasse melhor a vontade de Deus (cf. Lc 2,51).

Jesus tinha vindo ao nosso meio para servir (cf. Mt 20,28). Podemos, pois, imaginar que assim que lhe foi possível passou a ajudar sua mãe e São José nos serviços domésticos. Por isso mesmo, Ele ficou sendo conhecido, entre seus conterrâneos, como o “filho do carpinteiro” (cf. Mt 13,55). O evangelista São Lucas resumiu todo o ambiente de paz que havia na Sagrada Família com a seguinte observação: “E Jesus crescia em estatura em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). Finalmente, mas não menos importante, refletimos sobre a vida de oração e de sincera devoção que existia naquele bendito lar, como se depreende do texto: “Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa” (Lc 2,41).

SALMO 127,1-5 (R. 1)

**Felizes os que temem o Senhor e
trilham seus caminhos!**

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,12-21 **A vida familiar no Senhor.**

O exemplo da vida santa da Sagrada Família: Jesus, Maria e José nos deve servir de luz para nosso relacionamento dentro de nossa casa com todos os familiares e isso certamente nos ajudará no tratamento com as pessoas de fora. Assim, São Paulo, ao dar conselhos para

haver vida nova em Cristo nas famílias da comunidade da cidade de Colossos, fala em primeiro lugar da paz que deve haver em seus lares. Porém, como garanti-la? Assim responde o apóstolo: “Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência” (v. 12). Em seguida, para que Deus Nosso Senhor lhes conceda tantas graças, São Paulo acrescenta: “A Palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente” (v. 16). Será, portanto, pela oração de agradecimento por Deus nos ter concedido mais um dia que devemos iniciar nossas tarefas dentro ou fora do lar. Em seguida, lembrando de que sem a graça de Deus nada podemos fazer de bom, peçamos sua força para agirmos sempre conforme sua santíssima vontade, pela obediência aos seus santos mandamentos.

De resto, conclui o Apóstolo: “Filhos, obedeci em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, deixai de irritar vossos filhos, para que não se tornem desanimados!” (vv. 20-21).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CL **3,15A.16A)**

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**Que a paz de Cristo reine em vossos
corações e ricamente habite em vós
sua palavra.**

EVANGELHO – LUCAS 2,22-40 **O Menino Jesus crescia cheio de sabedoria.**

Conforme já meditamos no fim das considerações sobre a vida da Sagrada Família, na primeira leitura, entre eles havia vida de oração e de sincera piedade em seu bendito lar, como se pode depreender do texto: “Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa” (Lc 2,41).

Agora, ao lermos no Santo Evangelho a apresentação de Jesus no templo deparamos com a mesma fidelidade aos deveres religiosos, estabelecidos pela lei de Moisés, daquele santo casal, não somente quando Jesus ainda era um bebê, como no Evangelho de hoje, mas também no episódio do desencontro deles com seu filho adolescente (cf. Lc 2,41-52). Eis como se inicia a narração daquela cerimô-

nia estabelecida pela lei, da apresentação de Jesus no templo: “Concluídos os dias de sua purificação segundo a Lei de Moisés, [Nossa Senhora e São José] levaram-no [o Menino Jesus] a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor: ‘Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor’ (Ex 13,12); e para oferecerem o sacrifício prescrito pela lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos” (vv. 22-23). Prescrevia a lei de Moisés que os primeiros animais nascidos deviam ser sacrificados e os meninos deviam ser resgatados pela imolação de um animal no lugar do filho. Os que têm filhos lembrem-se de lhes dar exemplo da importância da fiel observância dos deveres religiosos, pois eles aprendem mais com os olhos do que com os ouvidos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, sem Deus, não posso ser feliz neste mundo nem no outro? Estou atento para dar exemplo de oração para as outras pessoas de minha família? Compreendo que, sobretudo as crianças, aprendem mais com o que veem do que as palavras que digo?

LEITURAS PARA A SEMANA NA OITAVA DO NATAL

28. SEGUNDA. Os Santos Inocentes, mártires. 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado. Sl 123(124). Mt 2,13-18 = Herodes mandou matar todos os meninos de Belém. **29. TERÇA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama o seu irmão permanece na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Luz para iluminar as nações. **30. QUARTA:** 1Jo 2,12-17 = Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. Sl 95(96). Lc 2,36-40 = Pôs-se a falar do menino a todos que esperavam a libertação de Jerusalém. **31. QUINTA:** 1Jo 2,18-21 = “Vós já recebestes a unção do santo, e todos tendes conhecimento”. Sl 95(96). Jo 1,1-18 = E a Palavra se fez carne. **1º de janeiro de 2021. SEXTA. Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria:** Nm 6,22-27 = “Invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei”. Sl 66(67). Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Encontraram Maria e José e o recém-nascido. E, oito dias depois, deram-lhe o nome de Jesus. **2. SÁBADO:** 1Jo 2,22-28 = Permaneça dentro de vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Sl 97(98). Jo 1,19-28 = No meio de vós está aquele que vem após mim.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.



+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



A VIDA PÚBLICA DE JESUS: UM CONFLITO CRESCENTE

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Desde o início de sua vida pública, Jesus encontrou o mal e seus ensinamentos suscitaram muitos interrogativos e perplexidade. Quando tomou a palavra pela primeira vez em Nazaré, onde vivia, seus concidadãos quiseram precipitá-lo de um monte. Ao longo de sua vida pública, encontrou resistência dos doutores da lei e dos sacerdotes do templo que logo decidiram que Ele deveria ser morto.

Jesus prega e não deixa ninguém indiferente e assim provoca para que todos tomem uma decisão

De fato, Ele é “sinal de contradição” – por um lado desperta interesse, entusiasmo, adesão; por

outra parte, provoca rejeição, ódio e perseguição. Sua missão pública é marcada por uma tensão crescente e um conflito que o levará à condenação.

O Evangelho de São Lucas afirma que a certo momento Jesus “toma a firme decisão de colocar-se a caminho de Jerusalém”. Sempre Jesus corria risco ao ir a Jerusalém, mas nunca tinha sido tão perigoso como dessa vez. Herodes Antipas, rei da Galileia, já tinha feito matar João, o Batista, e os inimigos de Jesus já tinham manifestado o desejo de matá-lo. No entanto, Jesus não temeu ir a Jerusalém para anunciar a Boa-Nova, pois sabia que o Pai assim queria. Sabia que isso era um grande risco, mas estava convicto de que só assim o Reino de Deus viria com toda potência.

Entendeu que seria traído por um dos doze que Ele tinha escolhido para estarem sempre com Ele



“EU TE GLORIFIQUEI NA TERRA, REALIZANDO A OBRA QUE ME DESTE PARA FAZER” (JO 17,4)

Imagem: Reprodução / MEB

e anunciarem o Reino. Sabia que seria provocado pelos sacerdotes e condenado à morte na cruz. Anunciou essa situação aos discípulos e os preparou para a enfrentarem com Ele. Pedro tentou fazê-lo desistir desse projeto e afastá-lo dessa situação, mas Jesus o repreendeu duramente afirmando que os pensamentos dele não eram de Deus, mas dos homens, e o chamou de Satanás, isto é, “tentador”.

Quando a situação se agravava sempre mais e não restava dúvida de que a “hora” já chegara, Jesus reuniu os apóstolos para uma ceia durante a qual tomou o pão e o vinho, abençoou-os, deu graças ao Pai e os entregou a eles dizendo “Tomai, comei, isto é o meu corpo. Tomai e bebei, este é o meu sangue da aliança que será derramado por todos para o perdão dos pecados”, isto é, “Sou Eu, é a minha vida mesma que Eu lhes dou”. No dom do pão e do vinho,



Jesus antecipou o dom que faria de sua vida na cruz; anunciou aos seus discípulos que, mediante a sua morte, Deus selaria uma nova aliança com a humanidade e uma nova efusão do Espírito Santo se realizaria para gerar um novo e definitivo relacionamento com Deus que libertaria o ser humano do pecado e da morte.

Depois de ter instituído a Eucaristia, Jesus se retirou para o horto das Oliveiras e começou a sentir temor. Experimentou angústia e tristeza infinita e sentiu necessidade de vigiar e orar para não cair em tentação. Suplicou ao Pai a afastar dele aquela dolorosa paixão, mas aceitou o que fosse a Sua vontade. Jesus sabia que a salvação da humanidade viria pelo dom total de sua vida, mas ao mesmo tempo sentiu a dor, a dificuldade de ser amor até o fim. Sentiu a resistência de sua humanidade diante da morte cruel que o esperava, mas enfrentou

com grande esforço esse desafio.

Judas veio ao seu encontro e o traiu com um beijo. Jesus foi preso, julgado injustamente, condenado e... crucificado. Não respondeu diante das afrontas e das falsas acusações, testemunhou a verdade, declarou-se o Messias, pediu ao Pai que perdoasse a todos os que o maltratavam, doou sua mãe por meio do discípulo João e no cume de sua dor e sofrimento gritou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mc 15,34). Não sentiu mais a presença do Pai que estava sempre íntimo a Ele. Ele, que estava no Pai e com o Pai sentiu o abandono e gritou “Por quê?”. Não viu, não sentiu e morreu nesse estado de dilaceração.

Toda a vida de Jesus, o Filho feito homem, sempre foi fazer a vontade do Pai, de ser um só com Ele. Amor nele e com Ele, amor “feito” carne, humanizado, mas amor verdadeiro. É Deus e se fez homem. As circunstâncias todas de sua vida, sobretudo do Getsêmani ao Calvário, exigiram de Jesus dar-se inteiramente e realizar sua missão de ser amor. Amor que Ele era desde o momento em que foi concebido e que sempre manifestou em palavras e atitudes fazendo a vontade do Pai enquanto crescia em idade, sabedoria e graça.

O Pai permitiu esse abandono de Jesus, do sentimento de sua separação, por nós, a fim de que possamos encontrar em Jesus a resposta de Deus a todos os nossos porquês. Naquele momento Jesus experimentou a dor da nossa miséria e do nosso afastamento de Deus. Ele, que é Deus, fez-se totalmente um conosco e na cruz experimentou nossa condição de

pecadores, a divisão que experimentamos em nós, entre nós e com Deus como consequência do pecado. Na cruz, Jesus, que é a luz do mundo, experimentou as trevas mais profundas, a solidão, o vazio da existência. Experimentou o nada. Sentiu o fracasso, a separação de Deus, como se Ele fosse o pecado. Experimentou o inferno e morreu no abandono.

O grito de Jesus expressou, de um lado, a extrema dilaceração a que está submisso o ser humano; por outra parte, é uma oração a Deus. Nesse grito se vê como Ele é o Filho que se abandona completamente à vontade do Pai. No Evangelho de São Lucas se testemunha que Jesus disse “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). É a entrega de si mesmo ao Pai, o ato supremo do amor que o faz “causa de nossa salvação a todos que o obedecem”.

Com Jesus e em Jesus a humanidade reencontre-se com Deus e tem acesso ao Paraíso pelo dom total do Espírito Santo. Jesus ressuscitou e infundiu nos seus o Espírito Santo que lhes deu um novo coração, uma fé profunda, uma esperança segura, um amor a toda prova. Jesus ressuscitado permaneceu com eles para sempre mesmo nos momentos dolorosos.

No caminho que os discípulos devem percorrer pela vida, Jesus permanece com eles e divide com eles suas alegrias, dores, esperanças que conduzem à sua glória e à ressurreição, à vida eterna prometida pelo Pai. Tudo isso constitui a nossa meta, a nossa vocação, a graça que nos será dada e que agora experimentamos acreditando no amor e vivendo o Evangelho. ●



Imagem: Freepik Premium

A FÉ NA RESSURREIÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

SACERDOTES RECORDAM QUE O DIA DE FINADOS NÃO É UMA
CELEBRAÇÃO DA MORTE, MAS SIM DA VIDA ETERNA EM CRISTO

◆ André Bernardo ◆

“**E**stou cansado de lutar. Tem dias que não consigo nem mais rezar. Acho que perdi as forças.” Foram essas as últimas palavras do Padre João da Silva, de 52 anos. Com passagem por diversas paróquias de Brasília, como as igrejas Nossa Senhora da Esperança, São Miguel Arcanjo e São Pedro e São Paulo, o sacerdote morreu na madrugada do dia 22 de julho, vítima de complicações da covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019). Portador de diabetes e de problemas respiratórios, Padre João estava internado em um hospital de São José dos Campos, no interior de São Paulo, desde o dia 1º de julho, com falta de ar. “Perder alguém que se ama, mesmo para quem professa a fé na ressurreição, causa uma dor profunda”, afirma o Padre Jonisonclely Santos Carvalho, coordenador da Pasto-

ral da Esperança da Arquidiocese de Goiânia (GO). “Em tempos de pandemia, a dor tem sido ainda mais cruel pelo fato de não ser permitido fazer um velório digno para quem amamos”, acrescenta.

A morte do Padre João da Silva, vítima do coronavírus, não é um caso isolado. Os padres Cássio Augusto, de 40 anos, da Paróquia Nossa Senhora Assunção, em Ceilândia, no Distrito Federal, e Marcos Vinício Miranda Vieira, de 52, da Paróquia São João Batista, no Rio de Janeiro (RJ), e o bispo Henrique Soares da Costa, de 57, da Diocese de Palmares, em Pernambuco, estão entre os 21 religiosos que morreram de coronavírus no Brasil. Ao todo, 436 sacerdotes diocesanos, sendo doze bispos, testaram positivo para a doença, segundo dados da Comissão Nacional dos Presbíteros (CNP), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil (CNBB). A maioria deles já se recuperou. “Esses números podem ser ainda maiores”, observa o Padre José Adelson da Silva Rodrigues, presidente da Comissão Nacional dos Presbíteros e coordenador da pesquisa. “Algumas dioceses ainda estão levantando informações”, diz ele.

Na Itália, o total de padres mortos pelo novo coronavírus é ainda maior. Segundo dados da Conferência Episcopal Italiana (CEI), já passou das cem vítimas. Um caso que emocionou o mundo foi o do Padre Giuseppe Berardelli, de 72 anos. Seus paroquianos chegaram a comprar um respirador para mantê-lo vivo, mas ele preferiu ceder o aparelho para outro paciente mais jovem. O padre italiano morreu em um hospital de Bérgamo, uma das cidades mais atingidas pela doença, no dia 24 de março, vítima de insuficiência respiratória. Os habitantes de Casnigo, a 598 quilômetros de Roma, aplaudiram de suas varandas e janelas quando souberam da morte de seu pároco. “O Catecismo da Igreja Católica (CIC) afirma três coisas sobre a morte: é um fenômeno natural, é o ‘salário do pecado’ (Rm 6,23) e a morte de Cristo redimiu a nossa”, explica o Padre Pedro Paulo Alves dos Santos, assistente eclesialístico do Ministério da Esperança e da Consolação, da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ), o mais antigo do Brasil. “A morte dá um aspecto de urgência à nossa vida. A lembrança de nossa mortalidade serve para recordar que temos um tempo limitado para viver nossa vida”, adiciona.



Padre Jonisonclely Santos Carvalho, coordenador da Pastoral da Esperança, da Arquidiocese de Goiânia (GO).



Padre Pedro Paulo Alves dos Santos, assistente eclesialístico do Ministério da Esperança e da Consolação, da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ).

REZANDO PELOS QUE PARTIRAM

Todo dia 1º de novembro, a Igreja Católica celebra a Solenidade de Todos os Santos. A festa foi introduzida no calendário litúrgico em 837, durante o papado de Gregório IV (790-844). Nesse dia, a Igreja convida os fiéis a rezar pelos santos, tanto os canonizados quanto os demais. “Os santos conhecidos são aqueles que tiveram sua santidade reconhecida pela Igreja. Já os desconhecidos são os que a Igreja não teve o privilégio de investigar suas vidas para confirmar sua santidade. Ambos, conhecidos e desconhecidos, estão na Comunhão dos Santos”, explica o Padre Jonisoncley.

Só que a festa não para por aí. Já no dia seguinte, 2 de novembro, a Igreja comemora os Fiéis Falecidos. Desde os primórdios da Igreja, os primeiros cristãos já rezavam pelos que não estão mais entre nós. “Quem instituiu um dia de oração pelos que morreram foi Santo Odilo de Cluny (962-1049). Sua intenção era incluir nas orações os fiéis falecidos que já não eram mais lembrados por ninguém. Todos têm o direito de contemplar a face de Deus”, complementa Padre Jonisoncley. No século IV, já eram celebradas missas em memória daqueles que partiram e, a partir do século XIII, o Dia de Finados passou a ser comemorado todo dia 2 de novembro. “A oração pelos mortos sempre foi recomendada pela Igreja. Afinal, cremos na ressurreição da carne. Enquanto os santos do Céu podem nos ajudar em nosso caminho da salvação, também nós podemos interceder pelas almas que sofrem no purgatório”, explica.

SEPULTAMENTOS SEM VELÓRIOS

Neste mês de novembro, mais de 130 mil famílias vão rezar pelos pais, filhos e irmãos, entre outros parentes, que partiram durante a pandemia. Para evitar o risco de contágio, muitos católicos não tiveram a chance de se despedir deles, nos cemitérios ou nos crematórios. Conclusão: os velórios tiveram que ser suspensos ou encurtados. No caso do Padre João da Silva, sepultado no cemitério Nossa Senhora do Carmo, em São Carlos (SP), os fiéis não puderam participar do enterro. O jeito foi assistir à cerimônia pelo *Facebook*.

Entre outros protocolos de segurança e higienização, os sepultamentos só puderam ser acompanhados por, no máximo, seis familiares; serviços de maquiagem e embalsamamento foram proibidos e os caixões, depois de higienizados com álcool 70%, deviam

permanecer lacrados todo o tempo. Sepultar um membro da família nunca foi tão triste, doloroso e solitário.

Com a flexibilização das regras de distanciamento social, que permite a participação de um número restrito de fiéis nas missas, usando máscaras de proteção e respeitando a distância de dois metros si, Padre Jonisoncley orienta que as famílias enlutadas já podem agendar em suas paróquias as missas de sétimo dia que não puderam ser celebradas quando seus entes queridos morreram. “Ainda que tenha se passado mais de um mês”, pondera o sacerdote. “O que importa é a intenção que se celebra; numa alusão ao próprio Deus, que ao concluir a criação do mundo descansou no sétimo dia, é preciso colocar a pessoa que partiu no descanso eterno do Pai”, esclarece.

DO LUTO À LUTA

Na maioria das vezes, a prática da oração, a vivência dos sacramentos (a Eucaristia, em especial) e a direção espiritual são suficientes para ajudar o enlutado a superar a perda de um ente querido. Em alguns casos, porém, padres e religiosos podem precisar da ajuda de psicólogos e psiquiatras para solucionar o problema de seus fiéis. “O luto não é uma doença. Sentir saudade de quem não está mais fisicamente entre nós é natural. Mas, em alguns casos, o quadro pode se complicar”, avisa a psicóloga Valentina Sarmiento, especializada em terapia do luto. “Quando isso acontece, a ajuda de profissionais especializados se faz necessária sob o risco de o sofrimento paralisar a vida do enlutado”, diz ela.

Um dos fatores a ser observado, aconselha Valentina, é quanto



Grupo de Apoio a Perdas (Gaper).

esse enlutado consegue seguir sua rotina, realizando desde tarefas simples, como tomar banho e fazer refeições, até elaborar atividades mais complexas, como cuidar dos filhos e ir ao trabalho. “Não há fórmula ou receita para lidar com o luto, assim como não há tempo definido para sua duração. Todo luto é difícil, mas alguns deles, como o luto pela perda de um filho, costumam ser mais sofridos e demorados. Cada um terá seu tempo”, explica.

Foi para oferecer um espaço de acolhimento e escuta a quem perdeu um membro da família que a psicóloga Ana Paula da Silva Maia fundou, em 2012, o Grupo de Apoio a Perdas (Gaper). Ao longo de nove encontros, o grupo se reúne na Paróquia Santa Efigênia dos Militares, em Belo Horizonte (MG), para ensinar seus participantes a trocar experiências, refletir sobre os estágios do luto – da negação à aceitação

– e, principalmente, ressignificar suas perdas.

Quando se perde alguém querido, não há outro caminho a seguir a não ser enfrentar essa perda. Certos atalhos como fugir ou esquivar-se só pioram a situação. “O luto pode atuar como um agente estressor e impactar negativamente a saúde física ou psíquica do enlutado. Por essa razão é preciso cuidar dessa dor antes que ela se transforme em depressão e atinja o nível do insuportável”, alerta a coordenadora do grupo.

Na impossibilidade de reunir parentes e amigos em uma cerimônia presencial, uma dica é organizar um grupo virtual de partilha, apoio ou oração para homenagear aquele que partiu. Outro conselho valioso é não deixar que a dor da perda seja reforçada pelo sentimento de culpa: “Se algo deixou de ser feito, não foi por escolha, mas por impossibilidade”, diz a psicóloga. ●



Imagem: Divulgação

Valentina Sarmiento, psicóloga.

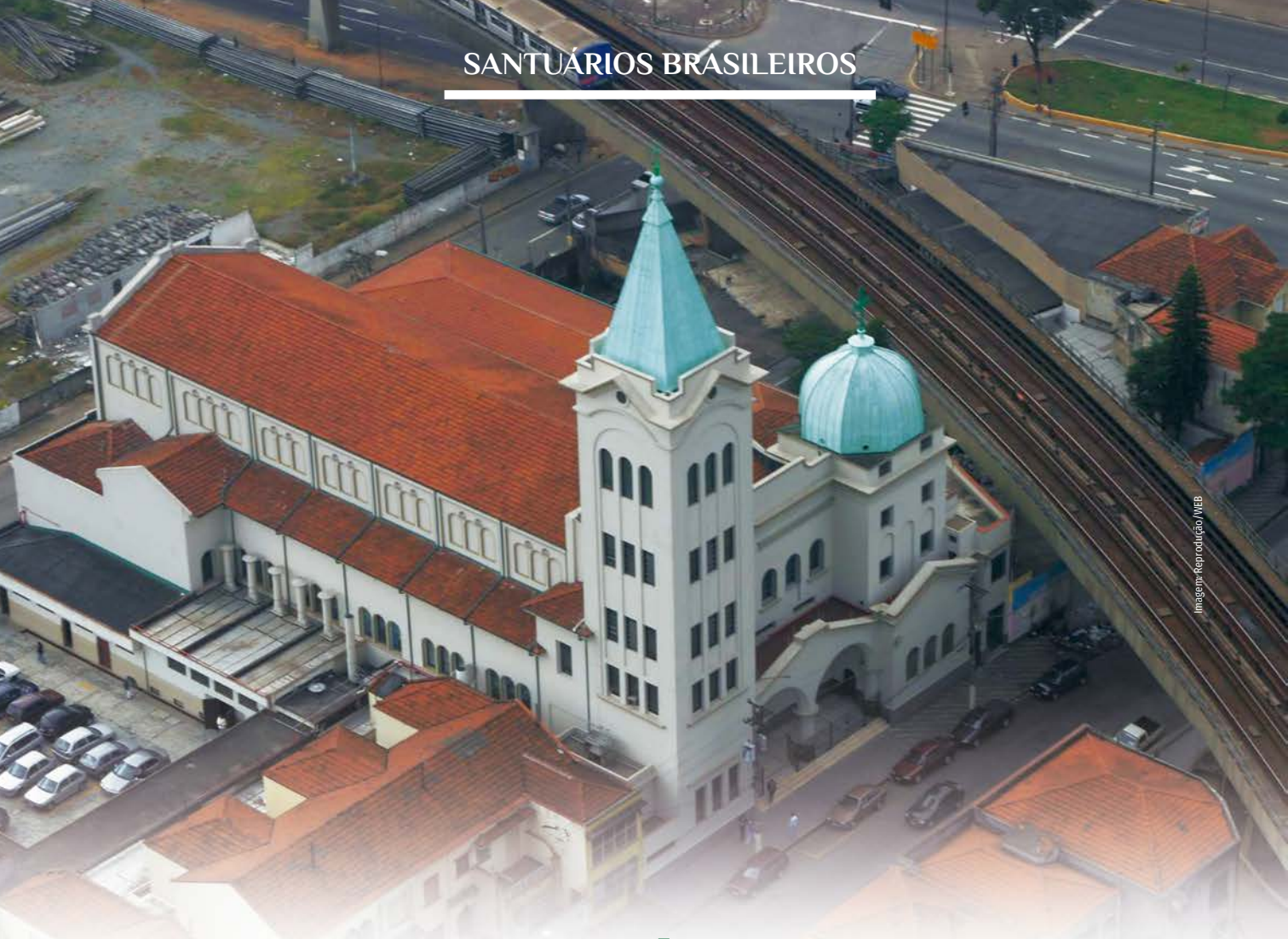


Image: reprodução / WEB

SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM SUFRÁGIO DAS ALMAS

◆ Pe. Fernando Clemente, msc* ◆

ANTES DE SER SANTUÁRIO DAS ALMAS, ERA SÃO SEBASTIÃO

Em 8 de dezembro de 1939, no bairro da Ponte Pequena, em São Paulo (SP), foi erigida a Paróquia de São Sebastião. A matriz, inaugurada em 1940, situava-se quase no mesmo lugar da atual e servia à população do bairro, formada, majoritariamente, de migrantes e imigrantes.

Numa região em que muitos tinham deixado seus familiares em outras terras, vários dos quais já falecidos, era natural que o sentimento da saudade às vezes doesse bastante. O jeito era buscar refúgio em Deus, o que, de fato, o povo fazia. Prova disso é que, já em 1943, o primeiro pároco deixou anotado que existia na paróquia grande procura por “missas pelas almas”, por isso eram disponibilizadas listas

aos fiéis para que anotassem os nomes dos falecidos por quem queriam que as missas fossem rezadas. Aos poucos isso foi virando tradição.

Passado o tempo, e como a procura por essas missas só aumentava, em 1954, atendendo ao pedido do Cardeal Motta, a Santa Sé despachou o documento mudando o padroeiro da Igreja da Ponte Pequena: era São Sebastião e passou a ser Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas.

O nome novo, embora muito significativo, ficou muito comprido para o gosto do povo. Desse modo, as pessoas começaram a chamar a igreja simplesmente de “Santuário das Almas”

O nome informal acabou pegando de tal forma que mesmo Dom Antônio Macedo, bispo auxiliar de São Paulo no início da década de 1960, utilizou-o para



Antiga matriz da Paróquia de São Sebastião.



Celebração da missa com o Pe. Fernando Clemente.

deixar registrada uma palavra de louvor ao trabalho dos Missionários do Sagrado Coração, “os quais trabalham incansavelmente na construção da Igreja paroquial, que é, ao mesmo tempo, Santuário das Almas”.

OS NOMES ESCRITOS NAS PAREDES

Chama a atenção de quem vai hoje ao Santuário das Almas o fato de que as paredes da igreja são recobertas com lajotinhas com nomes de falecidos. A origem dessa prática remonta ao começo da década de 1950, quando foi construída a atual igreja. Naqueles tempos de pós-guerra havia muita dificuldade financeira para concluir o acabamento interno do santuário. Desse modo, teve-se a ideia de oferecer a possibilidade aos devotos de deixar gravados nas paredes do santuário os nomes dos seus entes queridos já falecidos mediante uma pequena contribuição. Da parte do santuário ficava o compromisso de que todas as missas rezadas na nova igreja seriam pelo descanso eterno daqueles falecidos.

O costume perdura até hoje e ainda é possível colocar os nomes dos falecidos nas paredes da capela de velas do santuário e todas as missas que são rezadas nele são oferecidas na intenção desses falecidos.

O tempo passou e a procura pelo Santuário das Almas como referência na oração pelos falecidos só aumentou. Como no tempo da fundação da paróquia, ainda são disponibilizadas listas de intenções para que os fiéis possam oferecer missas pelos falecidos. Para ter acesso a elas, basta entrar em contato com a secretaria do santuário (11-3228-9988). Todos os dias são rezadas pelo menos duas missas, totalizando uma média de mais ou menos setenta por mês.

Também é costume no Santuário das Almas que em toda segunda-feira se rezem seis missas, nas quais se reza a Novena Perpétua pelas Almas. No Dia de Finados, o número de missas aumenta para catorze, acontecendo uma celebração por hora. São momentos privilegiados para reafirmar nossa fé na vida eterna.

Se você quiser mais informações, pode nos encontrar nas redes sociais e, caso queira nos visitar, será uma alegria! Estamos em São Paulo, na Rua Guaporé, 429, pertinho da rodoviária do Tietê e da estação Armênia de metrô. Desde já, seja bem-vindo! ●

***Padre Fernando Clemente, msc** é pároco do Santuário das Almas, em São Paulo (SP).



PALAVRA DO PAPA

ATTITUDES NECESSÁRIAS PARA VIVER BEM O ADVENTO

Em sua mensagem no *Angelus* dirigido aos fiéis na Praça São Pedro no ano de 2018, o Papa Francisco lembrou do início do Advento, o tempo litúrgico que prepara os católicos para o Natal, ajudando a elevar o olhar e abrir os corações para acolher Jesus.

“No Advento não vivemos apenas a espera do Natal, somos também convidados a despertar a expectativa do retorno glorioso de Cristo, preparando-nos para o encontro final com Ele, com escolhas coerentes e corajosas”, explicou.

Francisco destacou ainda que nessas quatro semanas os fiéis são chamados a aguardar o retorno glorioso de Cristo e também o

próprio encontro pessoal, no dia em que o Senhor chamar a cada um: “Somos chamados a sair de um modo de vida resignado, habitual, alimentando esperanças e sonhos para um futuro novo”.

O Santo Padre recordou que o Evangelho (cf. Lc 21,25-28.34-36) vai precisamente nessa direção, advertindo contra a opressão de um estilo de vida egocêntrico e dos ritmos “convulsos” do cotidiano: “As palavras de Jesus são particularmente incisivas: ‘Tomai cuidado para que vossos corações não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida. E que este dia não caia de repente sobre vós. Ficai atentos e orai a todo momento”.

ATTITUDES PARA VIVER BEM A ESPERA

O Papa enfatizou que “ficar atentos e orar” é o modo de viver este tempo até o Natal. “O sono interior surge quando nós giramos ao redor de nós mesmos e ficamos presos no fechado da vida, com seus problemas, suas alegrias e suas dores, mas sempre rodando ao redor de nós mesmos. E isso cansa, chateia e fecha a esperança. Aí está a raiz do torpor e da preguiça de que fala o Evangelho”, apontou.

Nesse sentido, o Santo Padre destaca que o Advento convida os fiéis a um compromisso de vigília, olhando para fora de si e ampliando a mente e o coração para as necessidades dos irmãos.



Imagem: Reprodução/MEB

“Este tempo é apropriado para abrimos nossos corações, para nos questionar concretamente sobre quem e para quem dedicamos nossas vidas”, refletiu.

A segunda atitude para viver bem o tempo da espera pelo Senhor é a oração: “Trata-se de levantar e rezar, voltar os nossos pensamentos e sentimentos para Jesus, que está para vir. Nós aguardamos Jesus e queremos esperá-lo em oração, que está intimamente ligada com a vigilância”.

Francisco alertou que, se o Natal for pensado em um contexto de consumismo, de ver o que pode ser comprado para aquele e para o outro, como uma festa mundana, “Jesus passará e nós não o veremos”.

“Nós, cristãos, corremos o risco de nos mundanizar, perder a nossa identidade e até mesmo de

paganizar o estilo cristão. Por isso, precisamos da Palavra de Deus, que por meio do profeta anuncia ‘Eis que virão dias, diz o Senhor, em que farei cumprir a promessa de bens futuros (...) farei brotar de Davi a semente da justiça, que fará valer a lei e a justiça na terra’ (Jr 33,14-16). E a semente justa é Jesus que chega e nós o aguardamos”, afirmou Francisco. ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**Intenção de oração universal
– A inteligência artificial**

Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre a serviço do ser humano.

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

bem de vida. O consentimento matrimonial do aludido noivo estaria comprometido, ainda que a causa externa não se relacione diretamente com o casamento. Mas, figuremos, também, a hipótese de outro tipo de “medo”, o qual igualmente fustiga o consentimento (causa eficiente do casamento), maculando-o. Refiro-me ao assim chamado “temor reverencial”; um exemplo: a noiva nutre respeito enorme (temor reverencial) pela opinião dos pais e, malgrado não mais amar o noivo, matrimonia-se mesmo assim, com o objetivo de não desapontar os progenitores, que se angustiariam sobremaneira em face da filha já deflorada e não mais comprometida.

Sabemos que os noivos são os ministros do Sacramento do Matrimônio. O padre cumpre a função de testemunha qualificada. Assim, a validade do casamento não depende da presença do padre ou de sua bênção; a validade do casamento, grosso modo, depende única e exclusivamente do consentimento livre dos nubentes. Dessa feita, a violência ou o medo tolhe o consentimento e, por conseguinte, invalida completamente o Sacramento do Matrimônio. Com efeito, o legislador canônico mostra-se bastante cioso da liberdade dos fiéis quando da realização de qualquer contrato, principalmente no que diz respeito à escolha do estado de vida. Eis a tradução do cânon 219: “Na eleição do estado de vida, todos os fiéis têm o direito de estar imunes a qualquer coação” (*Código de Direito Canônico*, cânon 219).

O medo, na verdade, nem sempre conspurca o consentimento ou a vontade do nubente, porém, o legislador canônico optou por nulificar o Sacramento administrado por quem padece de ânimo perturbado por um mal iminente.

Interessante observar que a violência e o medo grave também constituem causa de nulidade do casamento civil. Nada obstante, consoante o artigo 12, parágrafo 1º, do Decreto Federal 7.107/2010 (Acordo Brasil-Santa Sé), as sentenças de nulidade de matrimônio proferidas pelos tribunais eclesiásticos do Brasil, se confirmadas pela suprema corte da Igreja Católica (Tribunal da Assinatura Apostólica, localizado em Roma), podem ser homologadas pela justiça brasileira e, ao que tudo leva a crer, mesmo que o motivo da nulidade seja exclusivamente canônico, como por exemplo, a falta de discricção de juízo, causa de nulidade que abordaremos no próximo artigo da *Revista Ave Maria*. ●

.....
***Edson Luiz Sampel** é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo da Arquidiocese de São Paulo (SP). É autor do livro *Elementos de Direito Eclesiástico brasileiro* (Editora Santuário).



Produtos Lançamentos



Fone: (18) 3266-1402
 Whatsapp: (18) 99774-1402

contato@delucasmoveis.com.br
 www.delucasmoveis.com.br



Imagem: Reprodução/WEB

São José: identidade de Jesus

JOSÉ TRANSMITE A JESUS SUA IDENTIDADE DE MESSIAS E LHE DÁ UM LUGAR NA SOCIEDADE

♦ Pe. Mauro Negro* ♦

Propor o personagem José é apresentar aos fiéis um elemento indispensável da vida de Jesus Cristo e de seu Evangelho: sua identidade. José representa o mundo circundante de Jesus, sua história, sua fé judaica e sua visão de mundo iluminada pelo mistério que ele conheceu antes de todos os demais: a presença do Filho de Deus, o Messias esperado por Israel e então oferecido à humanidade. Ao redor de José e sob sua proteção, o Filho de Deus entra na história de modo decisivo. Ele precisa nascer, crescer, aprender, escolher, expor-se.

Tudo isso é José que lhe ensina e transmite. José é o educador do Filho de Deus

Podemos e devemos propor José como modelo de justo, que é a pessoa fiel à vontade de Deus, aos compromissos que nascem na realidade em que vivemos. José é fiel. E é pai! Em Lucas 2,48, quando Jesus é reencontrado no templo, depois de três dias de procura, Maria pergunta e afirma: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos!” (Lc 2,48). Maria não receia indicar José, seu esposo, como pai de Jesus. E Jesus afirma que deveria estar na casa de seu Pai, que é o próprio Deus. E de onde ou de quem Jesus aprendeu a paternidade? Claramente que de José, que ele devia chamar de pai.

O Evangelho segundo Mateus foi feito para cristãos que tinham origem judaica e também o Evangelho segundo João. É lá que encontramos duas indicações importantes. Em João 1,45, Filipe vai até Natanael e diz: “Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na lei, e os profetas: Jesus, o filho de José, de Nazaré” (Jo 1,45). E ainda em João, depois do episódio dos

pães, os que acompanhavam Jesus se surpreendem com ele e perguntam: “Não é esse Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos?” (Jo 6,42).

Jesus era conhecido como filho de José, o que é natural, de acordo com os costumes daquele tempo. A pessoa era identificada com o nome próprio e a filiação paterna. Assim era para Jesus: “Jesus, filho de José”. Segundo a tradição judaica, ser pai era algo importante. Em um escrito chamado Talmud da Babilônia, afirma-se: “Quem não ensina uma profissão ao seu filho, ensina-o a ser ladrão”. E é em Marcos que encontramos a magnífica frase: “Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs, não estão aqui entre nós?” (Mc 6,3). Esse é um modo típico dos judeus do primeiro século: afirmar alguma coisa perguntando. Nesse versículo não aparece o pai, José, mas aparecem Maria e os parentes de Jesus, indicados como irmãos e irmãs. E Jesus é “o carpinteiro”, alguém na sociedade, reconhecido, digno e aceito socialmente. Isso é devido, por certo, a José, o pai.

Nos evangelhos, a origem de Jesus não é tão acentuada, mas a sua identidade é: ele é profeta, conforme o Evangelho segundo Marcos; é de natureza humana, segundo Lucas; é divino e eterno, segundo João. Segundo Mateus, Ele é herdeiro de Abraão e de Davi, como se lê em Mateus 1,1. Por isso, Jesus é o Messias. Isso vem com José, que é também um patriarca.

Propor José é entender melhor a paternidade, a realidade humana, a identidade de cada pessoa. Propor José é entender que a salvação acontece nas decisões pessoais, nos compromissos de vida e de história. É enxergar a fé e a esperança de modos diferentes, renovados, concretos e reais. É crer na justiça e na verdade do que dizemos e somos. ●

***Padre Mauro Negro, osj** é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



Imagem: Reprodução/WEB

Bento XVI bebe uma cerveja na celebração pelos seus 90 anos.

Como o cristão deve agir em relação à bebida alcoólica?

◆ Valdeci Toledo ◆

Sabemos que o consumo do álcool, sem moderação, é prejudicial à saúde. As advertências quanto ao seu uso combinado com algumas atividades estão presentes em nosso dia a dia, por exemplo, “Não beba se for dirigir”. Logicamente, as advertências não se restringem a isso, pois muitas pessoas não podem beber em nenhuma ocasião, por questão de saúde, que em alguns casos está relacionada à dependência química.

O CRISTÃO PECA QUANDO CONSUME BEBIDA ALCOÓLICA?

Creio que a resposta mais sábia seria “Depende”. Depende da situação de cada pessoa, em relação a si e ao próximo. Aqui não temos o propósito de condenar e nem sacralizar a bebida alcoólica, mas tão somente verificar que o bom uso dela depende de discernimento. É fundamental que não escandalizemos ninguém, como nos aconselha São Paulo: “Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem outra coisa que para teu irmão possa ser uma ocasião de queda” (Rm 14,21).

Ao iniciar este artigo, lembrei-me de uma foto do Papa Emérito Bento XVI celebrando seu aniversário com uma caneca de chope. Confesso que fiquei com vontade de participar daquela celebração, em primeiro lugar pela pessoa do Papa e também por aquela bebida, que deveria ser um dos melhores chopos da Baviera (região da Alemanha).

ADVERTÊNCIAS BÍBLICAS RELACIONADAS À BEBIDA ALCOÓLICA

Na Bíblia, encontramos diversos textos relacionados à bebida alcoólica. Sabemos bem que um texto fora de seu contexto, sobretudo se for de um livro sagrado, pode causar muita confusão, por isso, mais uma vez reafirmo a necessidade do discernimento.

Destaco alguns versículos bíblicos nos seus aspectos positivo e negativo quanto ao uso da bebida, assim, tentamos equilibrar a compreensão.

– “Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5,18).

– “Não continues a beber só água, mas toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições” (1Tm 5,23).

– “Zombeteiro é o vinho e amotinador o licor: quem quer que se apegue a isto não será sábio” (Pr 20,1).

– “Fazeis brotar a relva para o gado, e plantas úteis ao homem, para que da terra possa extrair o pão e o vinho que alegra o coração do homem, o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças” (Sl 103[102],14-15).

– “O excesso na bebida causa irritação, cólera e numerosas catástrofes. O vinho, bebido em demasia, é a aflição da alma. A embriaguez inspira a ousadia e faz pecar o insensato; abafa as forças e causa feridas” (Eclo 31,38-40).

– “No princípio, o vinho foi criado para a alegria e não para a embriaguez. O vinho, bebido moderadamente, é a alegria da alma e do coração. A sobriedade no beber é a saúde da alma e do corpo” (Eclo 31,35-37).

A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM VINHO

Não podemos nos esquecer do primeiro milagre no qual Jesus, sua mãe Maria e os discípulos estavam presentes em uma festa de casamento em Caná da Galileia; ao faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho” (Jo 2,3). Jesus, então, transformou a água de seis recipientes (cerca de seiscentos litros) em vinho de excelente qualidade, como deu testemunho o chefe dos garçons: “É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora” (Jo 2,1-11). Alguns dizem, em tom de brincadeira – e que os discípulos nos perdoem –, que a falta de vinho se deu porque os discípulos beberam demais.

Enfim, não podemos esquecer que os elementos escolhidos por Jesus para a celebração da Eucaristia são exatamente o pão e o vinho, frutos do trabalho da mulher e do homem, alimentos estes que na Eucaristia nos fortalecem e santificam e na convivência fraterna nos alimentam e alegam, fazendo-nos convivas da plena comunhão. ●

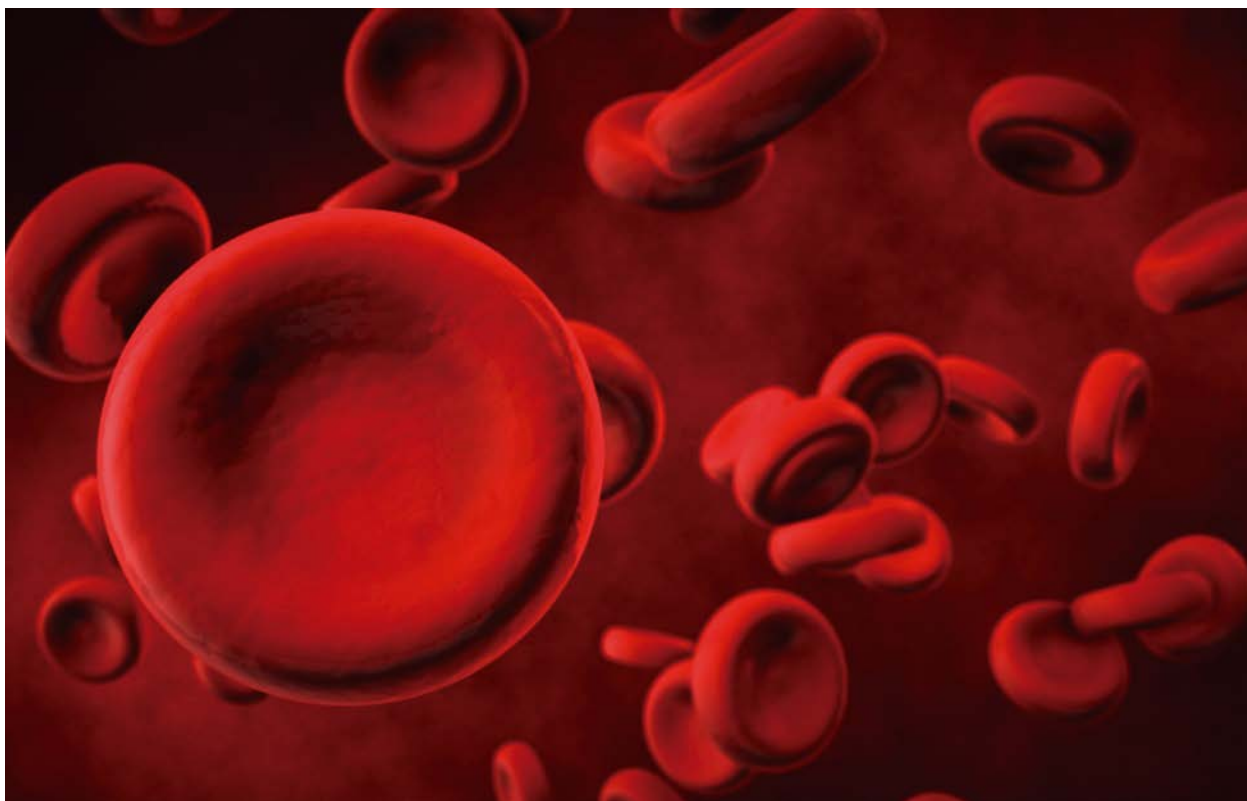
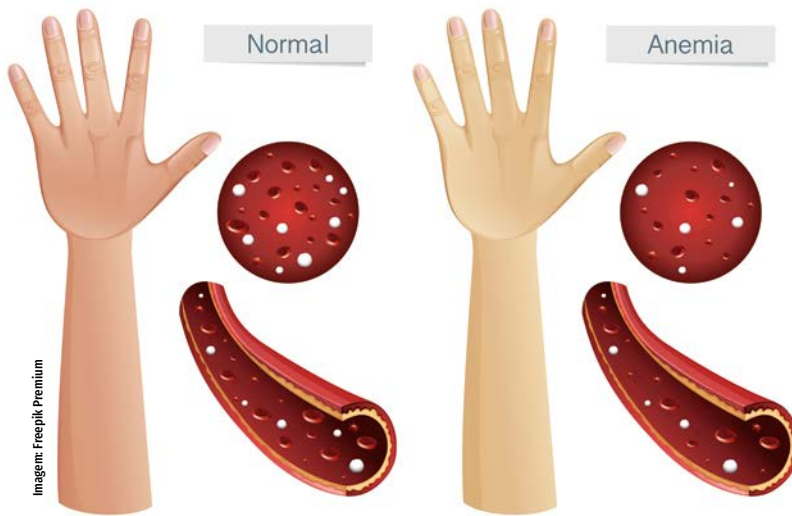


Imagem: Freepik Premium

ANEMIAS

◆ Dr. Guilherme Gradim Fabbron* ◆

O sangue humano é formado por praticamente três grupos celulares: glóbulos vermelhos (eritrócitos), glóbulos brancos (leucócitos) e plaquetas. Essas células são produzidas dentro dos ossos, num tecido chamado medula óssea. Cada uma possui um papel de grande importância para o funcionamento de sistema circulatório. Os glóbulos vermelhos, por exemplo, têm a função de coletar oxigênio, mediante trocas com células pulmonares, e distribuí-lo pelos tecidos corporais para a produção de energia.



A diminuição anormal da massa ou da quantidade de glóbulos vermelhos presentes no sangue designa-se anemia

Ela é causada por diversos fatores que podem levar à perda dos glóbulos vermelhos no sangue, como sangramentos, ou diminuição da sua produção na medula óssea, como deficiência de ferro e vitamina B12 ou até leucemias. Uma vez que essas células são essenciais para o transporte do oxigênio para os órgãos, essa redução leva a uma menor liberação de oxigênio a todos os tecidos corporais, podendo prejudicar o funcionamento desses órgãos. Nem sempre a diminuição da massa de glóbulos vermelhos confere anemias, uma vez que uma redução normal pode ocorrer em algumas situações, como na gestação.

A anemia é muito comum no mundo; segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), a anemia acometia, entre

1993 e 2005, aproximadamente um quarto da população mundial, o que correspondia então a 1,62 bilhão de pessoas afetadas, sendo a maioria crianças com menos de 4 anos.

Os sintomas podem incluir fadiga, palidez, falta de ar, vertigem, tonturas ou batimento cardíaco acelerado. O impacto da anemia e a sintomatologia, entretanto, variam principalmente conforme a velocidade em que a redução de glóbulos vermelhos ocorre e a gravidade dessa redução, uma vez que o corpo humano consegue se adaptar bem a reduções lentas da massa de glóbulos vermelhos. Já no caso de anemias de instalação mais rápida, como no caso de sangramentos agudos, quedas menores podem levar rapidamente à morte.

O diagnóstico inicial da anemia é feito pelo exame de hemograma, que mede a quantidade de uma proteína chamada hemoglobina, responsável pela tonalidade avermelhada do sangue. A Organização Mundial da Saúde define anemia como a concentração de hemoglobina inferior a doze gramas por decilitro (g/dL) para mulheres pré-menopausa e inferior

a treze gramas por decilitro para homens e para mulheres na fase pós-menopausa. Os parâmetros da normalidade da concentração da hemoglobina em crianças, adolescentes e gestantes diferem daqueles observados nos adultos. Outras características pessoais também podem influenciar os parâmetros da hemoglobina, como aquelas pessoas que vivem em grandes altitudes.

Uma vez evidenciada diminuição no valor da hemoglobina, para um diagnóstico completo prossegue-se com exames adicionais que podem incluir desde exames de sangue até punção da medula óssea.

O tratamento da anemia varia de acordo com as condições que causaram essa alteração nos glóbulos vermelhos. É por esse motivo que nem toda anemia está relacionada à alimentação, nem melhorará com a mudança de hábitos alimentares ou com a reposição de ferro, por isso, é importante a realização de exames periódicos com o seu médico para a detecção precoce de alterações no sangue, uma vez que isso pode prevenir complicações decorrentes da anemia e melhorar a qualidade de vida.. ●

Fontes:

- *Tratado de hematologia*. Marco Antonio Zago, Roberto Passetto Falcão, Ricardo Pasquini. 1ª edição, 2013.

- Organização Mundial da Saúde (OMS).

***Doutor Guilherme Gradim Fabbron** é graduado em Medicina e residência de clínica médica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) (SP), com especialização em hematologia e hemoterapia pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (SP).

Família, lugar de exercer a santidade

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Imagem: Freepik Premium

PRINCIPAIS DERMATITES

◆ Dr. Samuel Mandelbaum* ◆

As dermatites são problemas inflamatórios na pele que podem aparecer como vermelhidão, pequenas bolhas, descamação, crostas e espessamento da pele. O principal sintoma é a coceira. Outro nome das dermatites é eczema, que significa “o que ferve”! Irritação e queimação também são sintomas das dermatites e elas constituem um dos principais problemas que podem aparecer na pele.



Podemos dividi-las em dois grandes grupos: as dermatites de contato e a dermatite atópica



As dermatites de contato podem aparecer em qualquer idade, em ambos os sexos e em qualquer área da pele. Como o próprio nome diz, são provocadas por substâncias que entram em contato com a pele, ao encostarem nela. Dentro deste primeiro grupo, das dermatites de contato, para facilitar o entendimento, podemos ter dois outros grupos:

1) A dermatite de contato por

irritação primária aparece nos lugares onde a substância entrou em contato com a pele e irá aparecer em todas as pessoas que tiveram contato com aquela substância. Por exemplo, a soda cáustica, mesmo diluída, irá provocar irritação e até queimaduras onde ela tocar na pele, de qualquer pessoa. Sabões e detergentes também são chamados de irritantes primários, pois seu uso contínuo vai provocar irritação na pele das mãos. Não é uma alergia, todas as pessoas irão ter essa dermatite quando entrarem em contato com essas substâncias;

2) O segundo grupo é da **dermatite de contato por sensibilização**. Esse já é um processo de alergia, em que o uso continuado irá sensibilizando a pessoa até que, num determinado momento, a dermatite irá aparecer. Um grande exemplo é a dermatite de contato por metais, principalmente o níquel e o cromo, presentes nas bijuterias, pulseiras de relógios, fivelas de cintos e tarraxas de roupas (calças e sutiãs). A cada vez que a pessoa usa a peça vai ficando alérgica até que chega ao ponto de começar a ter irritação, vermelhão no local, bolhinhas e

saída de água. É a fase aguda da dermatite. Ela irá aparecer inicialmente nos locais de contato. Neste caso, aparece nos punhos, no pescoço, na cintura, nos locais onde o metal encostou na pele.

O diagnóstico é feito pela observação clínica e por testes de contato. A pessoa passa a ter sensibilização em toda a pele, então, os testes de contato consistem em colocar sobre a pele, em outros locais (principalmente nas costas e na face interna dos braços), as substâncias suspeitas de provocar a dermatite, só que diluídas. Após alguns dias é feito o exame clínico no local onde se aplicou o teste. Teste positivo significa o aparecimento da dermatite de contato.

Nas fases iniciais da dermatite, chamadas de agudas, aparecem a vermelhidão, as bolhinhas com líquido e a coceira. Com o passar do tempo, o quadro pode evoluir para as fases crônicas, em que o que fica mais evidente é o engrossamento da pele e a descamação, além da coceira sempre presente.

O tratamento vai depender do afastamento da causa. Evitar lavar louças e roupas e usar luvas sempre. Não entrar em contato com

bijuterias e metais e com as demais substâncias que foram positivas nos testes de contato. O tratamento local vai depender da fase, se aguda ou crônica. Podem ser usados cremes ou pomadas com anti-inflamatórios, geralmente corticosteroides. Anti-histamínicos para diminuir a coceira também são utilizados.

O segundo grande grupo das dermatites é o da dermatite atópica. É uma doença inflamatória crônica, não contagiosa, que aparece devido à diminuição da barreira natural da pele que perde água e fica com menor resistência às bactérias externas. O paciente tem sensibilidade maior à coceira, a pele perde a função de barreira e fica mais seca do que o normal. As causas são genéticas e pelo excesso de banhos com água quente, que acaba piorando quando se esfrega a pele com buchas.

Os sintomas da dermatite atópica geralmente são pele ressecada, vermelha e às vezes com secreção, principalmente nas dobras, configurando o eczema, também com fases aguda e crônica, como falamos antes. O diagnóstico é feito clinicamente durante a consulta com o médico dermatologista, sem necessidade da realização de exames. As lesões surgem mais nas dobras (face interna) dos cotovelos e joelhos (parte de dentro), mãos, coxas e face. São as áreas de pele mais fina e onde ela sua mais. Pacientes com dermatite atópica também apresentam maior incidência de rinite e de asma brônquica.

A dermatite atópica é a dermatose mais comum entre os bebês, crianças e adolescentes, momentos da vida em que se dá o desenvolvi-



Imagem: Reprodução/WEB

mento do sistema imunológico, já que até os 6 meses de idade a maior parte da resistência imunológica da criança ainda vem da mãe. Mais de 30% delas irão ter a doença, mais branda ou mais grave. Apesar disso, a doença também pode acometer adultos. Vale destacar que o paciente com dermatite atópica tem a pele mais seca e sente mais coceira do que as outras pessoas. Ao se coçar ele irrita e machuca a pele, favorecendo a entrada de bactérias e provocando infecções.

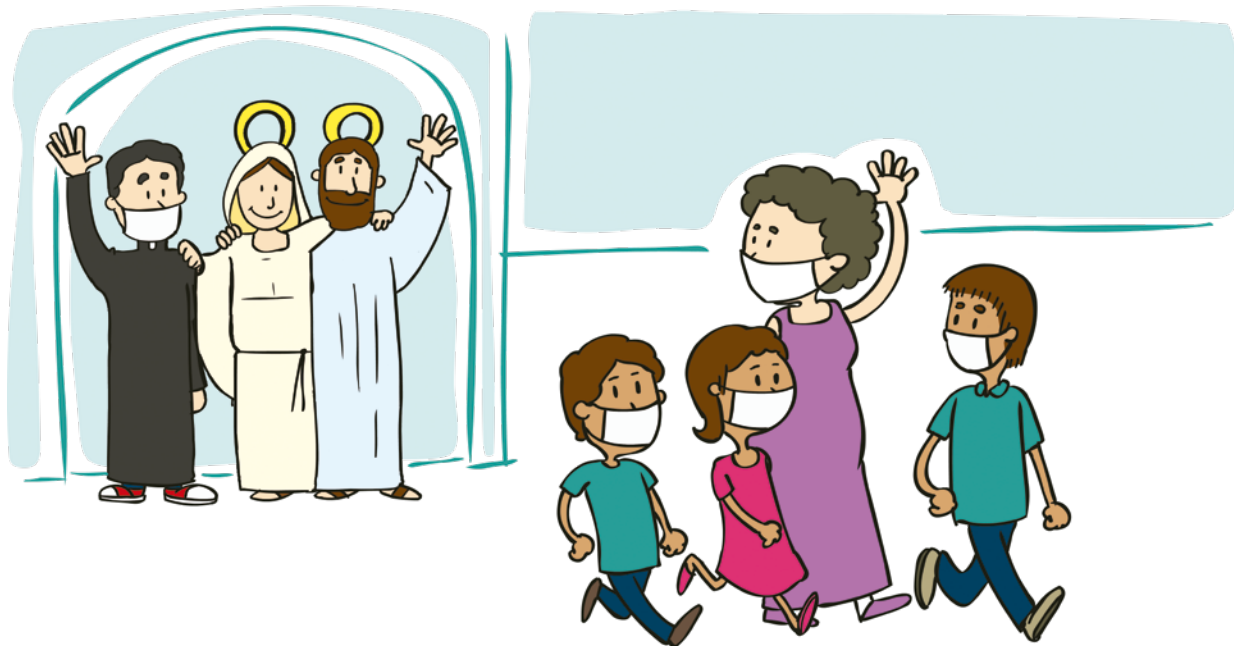
A boa notícia é que a dermatite atópica pode e deve ser prevenida. Algumas dicas para evitar o surgimento da doença são: evitar banhos quentes e demorados; não utilizar sabonetes abrasivos e não esfregar o corpo com buchas ou esponjas grossas durante o banho; não usar roupas sintéticas ou de lã que tapam a pele e retêm o suor; evitar variações bruscas de temperatura; e evitar contato com pó e poeira. Não existem comprovações suficientes para dizer que determinados alimentos podem provocar ou agravar a dermatite atópica. Algumas crianças podem piorar

com frutos do mar, por exemplo. Nesse caso, tais alimentos devem ser evitados. Crianças amamentadas exclusivamente com o leite materno nos primeiros 6 meses de vida têm menor chance de desenvolver dermatite atópica.

O problema tem controle por meio da rotina de cuidados simples com a pele e de alguns remédios orais anti-inflamatórios, que visam a diminuir a coceira, receitados pelo médico dermatologista. Um alerta importante é que os anti-histamínicos tópicos nunca devem ser usados pelo risco de sensibilizações e alergias e os corticosteroides só devem ser usados por períodos muito curtos e sob estrita orientação médica. Casos graves com infecção precisam de antibióticos orais. Novos medicamentos imunobiológicos estão chegando, outros estão sendo pesquisados, levando boas esperanças para os pacientes com dermatite atópica.

A principal dica para os pacientes com dermatite atópica levarem uma vida normal é o uso frequente dos hidratantes. A doença provoca alteração da função de barreira da pele, fazendo com que ela perca muito mais água, não consiga reter o líquido durante o banho e se torne muito mais vulnerável a bactérias. O hidratante deve ser aplicado sobre a pele logo após o banho, no máximo três minutos depois, e as aplicações devem ser repetidas sempre que a pessoa sentir a pele seca. ●

.....
***Doutor Samuel Mandelbaum** é médico dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté (SP) e da Santa Casa de São José dos Campos (SP).



UM HORÁRIO NA AGENDA PARA MARIA

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Naquela tarde, no fim do expediente da secretaria, um dos nossos colaboradores, segurando um pedacinho de papel na mão com o nome “Maria” e um número de telefone, disse-me: “Padre, essa senhora ligou aqui e deseja muito falar com você. Ela não pode vir no horário normal de atendimento, aqui na matriz. Teria que ser no sábado. Posso agendar?”. “Mas você só anotou o primeiro nome dela? Maria é um dos nomes mais comuns que existem”, brinquei. “Onde ela mora? É daqui mesmo da cidade? Participa da comunidade? Está doente? É confissão ou uma bênção?” Ele silenciou, talvez concordando comigo. Depois, respondeu: “Até perguntei para ela algumas coisas. Mas, sabe, padre... Nem sempre as pessoas gostam de dar muitas informações”. Compreendi e agendei, então, um horário para Maria, no sábado seguinte.

O dia chegou. Quando terminei de almoçar, a campainha da casa paroquial tocou e fui abrir a porta. Era Maria. A mulher sorriu e agradeceu por eu ter marcado aquele horário. Sentou-se no sofá em frente a mim e começou a me dizer: “Padre, preciso somente de uma bênção. Moro na cidade vizinha. Na verdade, o motivo de minha vinda foi trazer meus três filhos para se confessarem. Estamos há seis meses em casa por causa da pandemia. Saímos para resolver as coisas extremamente necessárias. Somos muito católicos. Durante

este tempo, não temos participado das missas e, por estarmos todos juntos, na mesma casa, acontecem problemas, conflitos, dificuldades de relacionamento. Falei com eles sobre a necessidade de fazerem uma boa confissão depois de tanto tempo. Imagino que você deve ter muitos compromissos, mas seria possível fazer isso por mim? Quero que eles sejam perdoados e fiquem na graça de Deus”. Realmente, estava com a agenda bem cheia naquela tarde, mas, como negar o Sacramento da Reconciliação se as pessoas estão arrependidas e vieram de longe? Como recusar o pedido carinhoso daquela mãe? Abençoei-a e, um por um, os filhos vieram e confessaram seus pecados.



Quando terminei, os olhos de Maria estavam brilhando de alegria, porque seus filhos estavam com os corações mais brancos do que a neve



Eles agradeceram, entraram no carro e foram embora.

Na hora em que esse fato aconteceu, não percebi que Jesus havia preparado aquele momento para me fazer recordar o grande amor que sua mãe tem por todos nós, seus filhos. Comecei a ligar os fatos somente no dia seguinte. Quando ela agendou o atendimento não deu tantos detalhes sobre si. Apenas falou que se chamava Maria e queria muito conversar com o padre. Ao pensar no acontecimento, o Espírito Santo falava dentro de mim: “Maria Santíssima é como essa mãe. Faz de tudo para levar seus filhos até Jesus. Ela, a Imaculada, quer que eles vivam cheios da graça, longe do pecado e de todo o mal. Por isso, intercede e os conduz ao Salvador que ela gerou em seu ventre puro e santo”. Isso aconteceu nas bodas em Caná da Galileia, quando Jesus transformou a água em vinho. Maria estava presente, atenta a cada detalhe. Ao perceber o vinho acabando, foi falar com Jesus. Depois falou aos servidores: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Assim, Maria ajudou aqueles noivos, Jesus realizou seu primeiro milagre e os discípulos creram nele.

Aquela mulher, chamada Maria, e seus três filhos foram sinais da presença da Virgem Maria na minha vida. Devemos manter a porta do nosso coração sempre aberta para as coisas de Deus. A Mãe do Céu nunca esquece de seus filhos aqui na Terra. Às vezes, vem até fazer-lhes visitas de surpresa, como fez comigo naquela tarde de sábado. ●



FESTA DE TODOS OS SANTOS

NO DIA 1º DE
NOVEMBRO,
CELEBRAMOS A FESTA
DE TODOS OS SANTOS,
VOCÊ SABIA? NESSE
DIA CELEBRAMOS
A SANTIDADE DE
MUITOS CRISTÃOS
QUE ESTÃO NO CÉU.



ÊLES SÃO NOSSOS HERÓIS DA FÉ, DA ESPERANÇA E DA CARIDADE. CADA UM TEM SUA HISTÓRIA; SÃO HOMENS, MULHERES E JOVENS QUE QUANDO VIVERAM AQUI NA TERRA DEDICARAM SUA VIDA AO AMOR A DEUS E TAMBÉM AOS IRMÃOS.

MAS, O QUE É SER SANTO? É LEVAR JESUS PARA TODOS OS LUGARES, É PRATICAR A PAZ, O AMOR, A CARIDADE COM TODOS QUE CONHECEMOS.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADES

VAMOS COLORIR? COM UMA CANETINHA, PINTE O DESENHO DA FESTA NO CÉU NO DIA DE TODOS OS SANTOS.



CAÇA-PALAVRAS

SANTOS

ESPERANÇA

VIDA

CARIDADE

AMOR

CRISTÃOS

C	O	M	E	M	O	R	A	Ç	A	O	W	C	O	C
F	X	J	X	R	Y	I	M	Y	F	U	A	A	U	R
C	A	A	S	A	N	T	O	S	E	P	B	R	P	I
I	I	M	G	A	R	R	A	M	T	Q	V	I	Q	S
N	N	R	O	L	L	E	T	I	O	Y	I	N	Y	T
Z	Z	C	A	R	I	D	A	D	E	O	D	H	O	Ã
A	A	R	B	O	I	J	E	S	U	S	A	O	S	O
U	P	R	E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	L	B	S





LOMBO ASSADO COM PURÊ DE MAÇÃ



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

LOMBO ASSADO

1 kg de lombo de porco
1 xícara (chá) de limão
espremido
1 xícara (café) de azeite
de oliva extravirgem
2 dentes de alho
½ cebola
2 folhas de louro
1 ramo de alecrim
1 colher (sopa) de sal

PURÊ DE MAÇÃ

4 batatas médias
cortadas em cubos
3 maçãs cortadas em fatias
2 colheres (sopa) de açúcar
2 colheres (sopa) de azeite
½ xícara (chá) de
creme de leite
1 pitada de noz-moscada
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

LOMBO

Para temperar o lombo, bata no liquidificador o limão espremido com o azeite de oliva extravirgem, o alho, a cebola, o louro, o alecrim e o sal. Despeje o tempero por cima do lombo. Deixe marinando por 1 hora. Retire o excesso de líquido, cubra o lombo com papel-alumínio e leve para assar em forno preaquecido a 180 °C por aproximadamente 35 minutos. Retire o papel-alumínio e deixe o lombo no forno por mais 10 minutos para dourar.

PURÊ DE MAÇÃ

Cozinhe as batatas e as maçãs com o açúcar até que fiquem macias. Escorra a água e volte para panela. Junte o azeite de oliva, o creme de leite e a noz-moscada. Mexa bem e ajuste o sal.

Valor calórico da combinação: 212 kcal (porção média).

TORTA DE LEITE CONDENSADO

INGREDIENTES

1 pacote de biscoito doce sem recheio
125 g de manteiga sem sal
1 lata de leite condensado
4 gemas de ovos
suco de 1 limão
raspas de limão a gosto
1 colher (sopa) de extrato de baunilha

MODO DE PREPARO

No processador, coloque os biscoitos para triturar até formar uma farinha bem fina.

Em seguida, coloque a manteiga em uma panelinha e leve para derreter em fogo baixo.

Assim que derreter, acrescente-a ao processador. Processe bem até que ela tenha sido completamente misturada à farinha de biscoito, ficando com a textura de uma areia úmida. Use essa massa para forrar o fundo e as laterais de uma forma de aro removível. Reserve. No liquidificador, bata o leite condensado com o suco de limão, as raspas de limão, o extrato de baunilha e as gemas de ovo peneiradas até formar um creme homogêneo. Despeje o conteúdo do liquidificador por cima da massa de biscoitos que está na forma. Leve para assar em forno preaquecido a 180 °C por 30 minutos. Na sequência, leve para resfriar na geladeira por 4 horas. Desenforme e sirva. Você pode decorar a sua torta com raspas de limão, chantili ou merengue.

Valor calórico: 129 kcal (porção média)

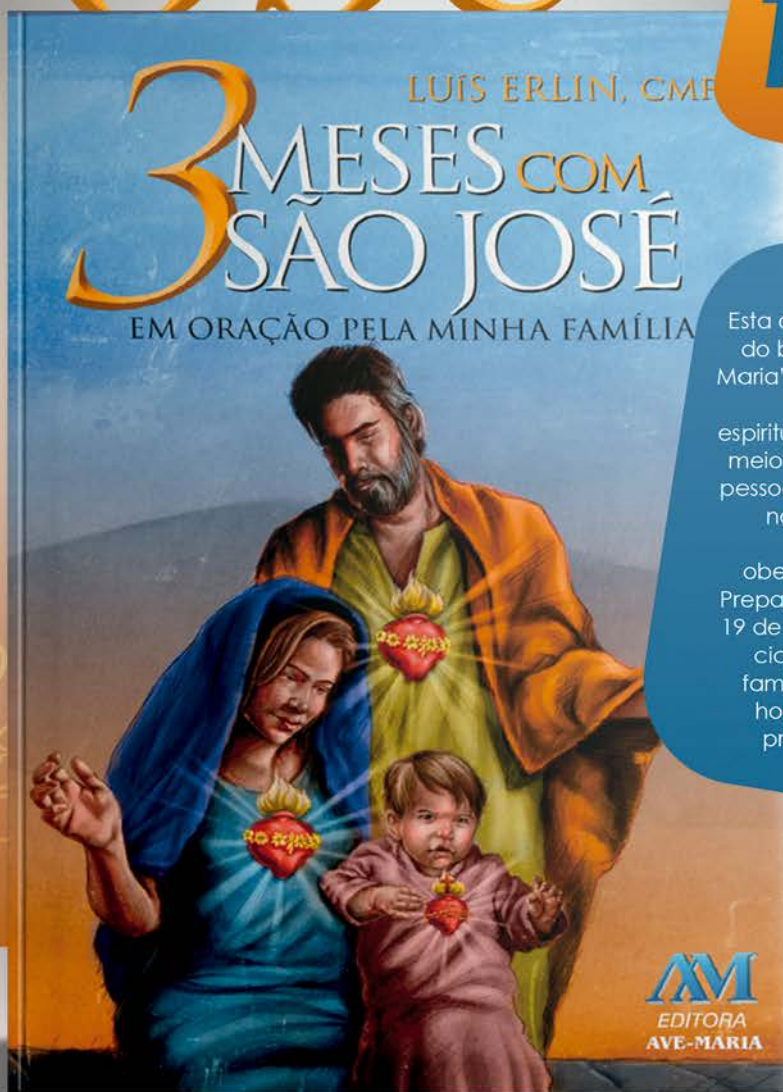


Imagem: Reprodução/WEB

✉ lucielen.souza@gmail.com

Os relatos de
angústias,
alegrias e esperanças
 do homem que educou Jesus:

Jose



Autor com
 mais de
1 milhão
 de livros
 vendidos

Esta obra é uma continuação do best-seller "9 Meses com Maria", na qual o Pe. Luís Erlin te convida a viver a espiritualidade de São José, por meio de um livro escrito em 1ª pessoa, como se o próprio José narrasse sua história de simplicidade, obediência e amor a Deus. Prepare-se para, a partir do dia 19 de dezembro, viver um lindo ciclo de oração pela sua família com a história desse homem que fez parte do projeto de salvação da humanidade.

Siga-nos nas redes sociais:    
 Adquira o seu nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

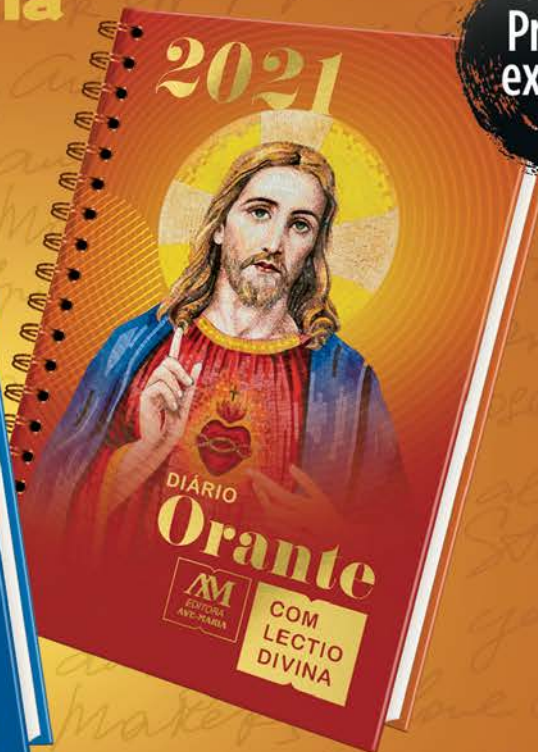
AM
 EDITORA
 AVE-MARIA

Diário ORANTE

com Lectio Divina

Produto exclusivo da Editora Ave-Maria, o Diário Orante com Lectio Divina permite ao fiel meditar o Evangelho diariamente por meio da Leitura Orante, durante todos os dias do ano!

Produto exclusivo

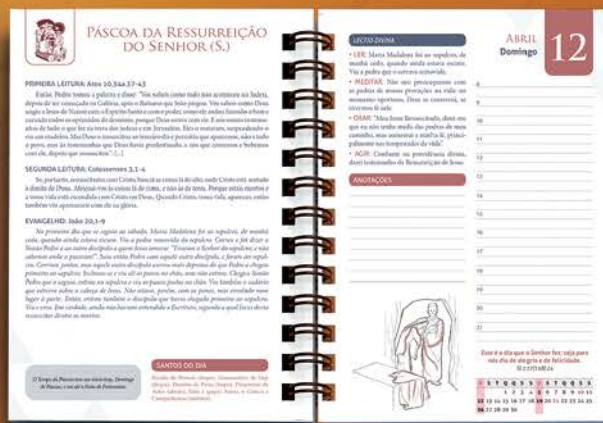


DIÁRIO ORANTE COM LECTIO DIVINA 2021 - JESUS

DIÁRIO ORANTE COM LECTIO DIVINA 2021 - MARIA

Diferenciais:

- Conteúdos sobre a Doutrina da Igreja e da Palavra de Deus;
- Indicação do Tempo Litúrgico e do Santo do dia;
- Salmo do dia;
- Espaço para o fiel escrever sua própria Lectio Divina;
- Acabamento especial, com capa dura e wire-o.



Informações técnicas
 Formato: 13,5x21 cm • Quantidade de Páginas: 464
 Cores Miolo: 2x2 • Papel Miolo: off-set 63 g/m²



Siga-nos nas redes sociais:    
 À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br